

Ata da Sessão da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, realizada no dia trinta de junho do ano de dois mil e vinte e três.

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas, reuniu, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, no Salão Nobre dos Paços do Município, sob a presidência do Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes.

Ao iniciar a Sessão, o Presidente da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Vamos iniciar a Sessão da Assembleia Municipal.

Passo a palavra ao Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, para fazer a chamada dos Membros deste Órgão Municipal.”

De seguida o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, efetuou a chamada dos Membros da Assembleia Municipal e foi verificado que não está presente o Sr. Deputado Dr. Francisco José Nina Martins Rodrigues dos Santos que apresentou a respetiva justificação.

Igualmente a Sra. Deputada Dra. Vera Lúcia Mendes da Cunha não está presente e apresentou a respetiva justificação e solicitou a sua substituição tendo sido substituída pela Sra. Bárbara Coquim da Costa Almeida Serra.

Também a Sra. Deputada Dra. Aldina Henriques Lopes da Cunha Neves não está presente e apresentou a respetiva justificação e solicitou a sua substituição tendo sido substituída pelo Sr. Vasco Marques Brantuas Ribeiro.

Também o Sr. Deputado Dr. João Luís Oliveira Figueiredo Ramallete de Carvalho não está presente e apresentou a respetiva justificação e solicitou a sua substituição tendo sido substituído pelo Sr. Ricardo Jorge Marques Figueiredo.

Também o Sr. Deputado Sebastião Pedro Borges Damas Barbosa não está presente e apresentou a respetiva justificação.

O Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sr. Carlos Manuel Mendes Castanheira, não está presente e foi substituído pelo Secretário da Junta, Sr. José Alberto Marques Carvalho.

O Presidente da Junta da União das Freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa, Sr. Nuno Marco Ferreira Batista, não está presente e foi substituído pelo Secretário da Junta, Sr. Paulo Sérgio Campos de Brito.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos Membros da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, nos termos da alínea i), do n.º1, do artigo 6º, do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo e os Srs. Vereadores, Sr. Nuno Filipe da Cruz Marques Rodrigues de Oliveira, Dra. Maria da Graça Madeira de Brito, Dra. Sandra Margarida Matias Andrade Fidalgo, Dr. Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro e Eng.º Rui Daniel Dias Fernandes.

Da presente Sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação da Transferência de Competências no Domínio da Ação Social: Celebração de protocolos entre o Município de Oliveira do Hospital a Santa Casa da Misericórdia de Galizes, no âmbito da medida de Rendimento Social de Inserção (RSI), e a Associação para o Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral, que tem por objeto assegurar o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), respetivamente, nos termos e para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto e artigo 8.º da Portaria n.º 288/2014, de 18 de setembro, pela redação que lhe foi dada pela Portaria n.º 137/2015, de 19 de maio, regulamentada pelo Despacho n.º 5743/2015, de 19 de maio, e a Declaração de Retificação n.º 485-B/2015 de 12 de junho, respetivamente, ambos conjugados com o disposto da alínea o) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III - Apreciação da Exploração do Serviço Público de Transporte de Passageiros Rodoviários para 2023: Celebração de contratos de atribuição de compensação por obrigações de serviço público entre o Município de Oliveira do Hospital e os operadores ETAC-EMPRESA DE TRANSPORTES ANTÓNIO CUNHA, S.A. e TRANSDEV INTERIOR, S.A., respetivamente, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 201.º do Código do

Procedimento Administrativo, do n.º 1 do artigo 5.º do Código dos Contratos Públicos, e do artigo 10.º da Lei n.º 52/2015, de 9 de junho.

IV - Apreciação da petição pública do movimento cívico independente Vamos Salvar o Açude da Ribeira.

Para conhecimento:

- Prestação de Contas da CESAB - Centro de Serviços do Ambiente respeitantes ao ano de 2022;

- Prestação de Contas da APdSE - Águas Públicas da Serra da Estrela respeitantes ao ano de 2022.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Feita a chamada e verificada a existência de quórum declaro aberta a Sessão.

Quero informar esta Assembleia Municipal que faleceu hoje um funcionário da Câmara Municipal que estava aposentado, o Sr. João Francisco Gouveia. O Sr. João Francisco Gouveia foi aposentado em novembro de 2007 e exerceu várias funções na Câmara Municipal, sendo a última no Arquivo Municipal. Foi uma honra ter trabalhado com ele porque o Sr. João Francisco Gouveia foi sempre uma pessoa correta.

Proponho a esta Assembleia Municipal um Voto de Pesar e que fizéssemos um minuto de silêncio em homenagem ao funcionário da Câmara Municipal, Sr. João Francisco Gouveia.”

Efetuada a votação foi aprovado por unanimidade o Voto de Pesar pelo falecimento do funcionário da Câmara Municipal Sr. João Francisco Gouveia e de seguida foi cumprido um minuto de silêncio em sua homenagem.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Passaríamos à apreciação e votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois. Pergunto se há alterações ao teor da ata.

Não havendo alterações ao teor da ata passaríamos à votação.”

Efetuada a votação, a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, foi aprovada por unanimidade.

De seguida foram iniciadas as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia e foi dada a palavra ao Sr. Deputado Rodrigo André Sousa Marques que fez a seguinte intervenção:

“Gostaria de deixar uma sugestão à mesa para que nas próximas Sessões da Assembleia Municipal possam assegurar a transmissão das Sessões, como já aconteceu no passado, para que a população e a comunidade oliveirense possa ouvir e ter acesso ao conteúdo e discussão dos assuntos na Assembleia Municipal.

Deixar a nota que efetivamente nos encontramos em mais um final de ciclo para a vida de muitos jovens que vão encerrar os seus percursos letivos e, com a mudança dos seus ciclos de escolaridade, com novas aventuras muito possivelmente fora do Concelho ou na sua jornada de trabalho ou no ensino superior. Concretamente encontramos-nos no último dia do mês de junho e o dia trinta de junho assinala que se trata efetivamente de um mês tradicionalmente virado para a juventude.

Contudo, foi mais um mês da juventude que passou, mais um ano e vários anos que passaram, e a resposta à precariedade e ausência de futuro para os jovens de Oliveira do Hospital, em diversas matérias e em diversas áreas, continua efetivamente presente. Continua efetivamente presente esta falha em diversas áreas, em diversas perspetivas, nomeadamente no que concerne à própria política de emprego e investimento na empregabilidade dos jovens no Concelho.

Contudo, sendo este um ponto e uma consideração que requer a nossa maior atenção e a nossa maior preocupação não é nele que hoje nos queremos focar. Hoje queremos-nos focar em duas áreas que dizem respeito e são muito importantes para a juventude do meu Concelho mas também para o Concelho como um todo e são elas a cultura e o desporto.

Portanto, neste sentido, e pegando primeiro naquilo que é o tema mais ligado à cultura, e até a título de curiosidade, faço uma pequena lembrança para um ano atrás: Exatamente há um ano a minha colega Deputada Municipal Bárbara Coquim veio aqui intervir, na Assembleia Municipal do transato ano de 2022 e correspondente à que hoje se realiza, e veio questionar o Executivo sobre o estado da nova Casa da Cultura e, passados trezentos e sessenta e cinco dias, é necessário reiterar esta mesma questão, e é engraçado perceber como o

tempo passa rápido. Passados estes trezentos e sessenta e cinco dias continuamos a aguardar, não uma resposta factual, por parte do Executivo, mas uma resposta concreta, prática e que se tenha uma visibilidade prática naquilo que é a vida dos Oliveirenses. Pergunto como é que a Rádio Boa Nova numa notícia do dia 8 de setembro de 2016 dava nota que Oliveira do Hospital no ano seguinte, ou seja no ano de 2017, teria uma nova Casa da Cultura e realço aqui uma nova Casa da Cultura!

Contudo, estamos precisamente em meados de 2023 e de nova a Casa da Cultura só tem esta velha notícia. O atraso desta obra tem hipotecado o acesso a uma cultura rotineira e também programada a várias gerações de jovens e a outras faixas etárias pelo Concelho fora. Pergunto como é que o programa ou projeto cultural hipotético, e, sim, é hipotético porque na verdade nem nós nem a comunidade Oliveirense reconhece este programa ou projeto cultural para a Casa da Cultura previsto pelo Executivo de 2017, se pode manter atual e pode corresponder às expectativas mais do que legítimas não só da juventude mas também de todo o Concelho em 2023, ou seja passado quase uma década do anúncio da abertura desta nova Casa da Cultura?

Em paralelo também temos que olhar que parte deste problema e deste défice infraestrutural colhe paralelo também na própria área do desporto. Mas, antes de tocarmos neste ponto, gostaria de parabenizar, em nome da Coligação Unidos para Construir o Futuro, os diversos Oliveirenses e as diversas equipas Oliveirenses que durante este mês de junho, que representa como já disse a juventude no seu pleno, fortaleceu o nome do Concelho e das suas equipas que representam lá fora. Dar os parabéns em primeiro lugar à equipa sénior do Ervedal que venceu a Taça do Inatel Distrital de Coimbra que apesar de ser sénior no nome é muito jovem e constituída na sua maioria por jovens.

Em segundo lugar, dar os parabéns à equipa do Hóquei Sub-23 que se sagraram Campeões Nacionais, dar também os parabéns e congratular a Academia de Desporto Adaptado da ARCIAL que chegou à final do Campeonato Nacional de Futsal à qual efetivamente endereço as maiores das sortes dado que hoje está a decorrer a final deste Campeonato Nacional de Futsal e também dar os parabéns à atleta Céu Rosas de Jesus que se sagrou Campeã Nacional de Bócia em representação da Santa Casa da Misericórdia de Galizes.

Meus amigos, estas parabenizações significam e comprovam uma coisa: Efetivamente em Oliveira do Hospital existe o desporto. Agora, pode não existir uma cultura desportiva neste Concelho e está claro que Oliveira do Hospital

necessita não só de uma visão de oferta e promoção meramente pontual e ocasional mas, sim, de uma constante que faça jus a uma construção de futuro para Oliveira do Hospital e na qual o próprio Executivo Camarário tenha como dever assegurar todas as condições infraestruturais e logísticas para que as coletividades e as associações do Concelho possam continuar a tornar viva a vida deste Concelho e que possam continuar a laborar neste sentido. Nas mais diversas áreas efetivamente Oliveira do Hospital precisa de uma rotina e regularidade e que se criem também infraestruturas.

Por fim, esta rotina e regularidade deve servir como incentivo próprio a uma cultura cultural e também a uma cultura desportiva no Concelho de Oliveira do Hospital.

Deste modo exige-se ao Executivo que aja em conformidade com estas necessidades.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, Sr. Rui Jorge Campos Coelho, que fez a seguinte intervenção:

“Depois daquilo que ouvi, nomeadamente sobre a falta de cultura desportiva e ao mesmo tempo ouvi essa pessoa quase dez minutos a falar e a parabenizar o desporto, fiquei um bocadinho baralhado e não percebo!

O que me traz aqui, hoje, e o que quero destacar, é justamente o evento desportivo que decorreu na minha Freguesia: Tivemos a decorrer no nosso Concelho uma prova que teve representação de dez países e que se tem implementado no programa também desportivo do Município de Oliveira do Hospital.

Deixem-me que vos diga o seguinte: Este evento desportivo é um evento diferenciado. O Alva Skate Fest está na segunda edição e se está no patamar em que está e tivemos até entre nós a presença do Campeão do Mundo é graças à política desportiva do Sr. Vereador do Município de Oliveira do Hospital a quem eu faço aqui a minha vénia pelo empenho e pela dedicação para que o evento ganhe dimensão e esteja a afirmar-se cada vez mais no panorama, e eu diria já, europeu de skate.

Por isso, caro Vereador Nuno Ribeiro, em nome do meu Executivo, agradeço o seu empenho, a sua dedicação e todo o apoio que dedicou ao Alva Skate Fest. Muito Obrigado!”

Seguidamente foi dada a palavra à Sra. Deputada Maria Cristina Marques Carvalho de Sousa que fez a seguinte intervenção:

“Venho parabenizar o Executivo da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços pela ousadia que teve em alterar o local para a realização do décimo terceiro “Há Festa na Zona Histórica”.

Esta alteração do local teve que ser pensada e repensada devido às obras que decorrem na Zona Histórica da cidade de Oliveira do Hospital.

Mas a aposta foi conseguida e onde o São João foi parceiro com umas noites agradáveis, os expositores disseram presente e o público compareceu em grande número.

Ficaremos à espera do próximo ano para mais um evento “Há Festa na Zona Histórica”.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, Sr. Eng.º José Carlos Marques da Silva, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui três temas que acabam por ser correlacionados. Dizer-vos que, no passado dia nove de junho, Lourosa, no empenho feito pela Junta de Freguesia e também com a colaboração inesgotável do Município de Oliveira do Hospital, recebeu o maior evento que alguma vez foi realizado em Lourosa, no ano que até comemora os 1111 anos da Igreja Moçárabe de Lourosa, e que foi uma edição do Portugal de Lés-a-Lés, que é um convívio motard, que ligou Bragança a Vila do Bispo com três etapas e cuja segunda etapa passou na nossa Freguesia e na nossa Igreja Moçárabe.

Dizer-vos que estivemos à beira de passar ao lado do maior evento motard alguma vez visto em Portugal e que soubemos quase em cima da data que o evento iria passar em Tábua, Arganil, Góis, etc. Logo no momento que soubemos diligenciámos, contactámos com a organização do evento, que desconhecíamos, e entretanto conseguimos que o périplo passasse por Lourosa. Aproveitámos a oportunidade numa altura mítica em que a Igreja Moçárabe de Lourosa faz 1111 anos e decorria a 25.ª Edição do Portugal de Lés-a-Lés. Não nos arrependemos de cada euro dos três mil setecentos e sessenta euros gastos com a iniciativa da passagem do Portugal de Lés-a-Lés em Lourosa e vou dizer-vos porquê e também para perceberem que estas iniciativas arrojadas também são encaradas como investimento na promoção turística e cultural da Freguesia de Lourosa aliado também a um apoio que o Município deu desde a primeira hora.

Apostámos nisto porque entendemos que as comemorações dos 1111 anos o merecem, e aproveitar esta oportunidade para festejar e comemorar condignamente esta efeméride e decidimos que isto era um investimento e não uma despesa. Certamente teremos que “apertar o cinto” noutras iniciativas.

Dizer-vos ainda que em cinco ou seis horas passaram na Igreja Moçárabe de Lourosa centenas de pessoas para visitar a igreja e também foi feita uma publicação na revista Moto Jornal sobre a passagem do Portugal de Lés-a-Lés na Freguesia de Lourosa. Também vimos alguns comentários que circularam nas redes sociais.

Dizer ainda que nos sentimos orgulhosos pelo facto desta edição do Portugal de Lés-a-Lés ter passado na nossa Freguesia e quisemos também aproveitar a oportunidade para fazer o lançamento da Feira Moçárabe de Lourosa e, para isso, fizemos a decoração como se as pessoas tivessem entrado na nossa festa e tudo isto conjugado com um conjunto de iniciativas que vão sendo feitas ao longo do ano com as diversas entidades, o Município, a Junta de Freguesia e a própria Comunidade Paroquial para festejarmos condignamente os 1111 anos da Igreja Moçárabe de Lourosa.

Há pouco ouvi numa intervenção nesta Assembleia Municipal que não há aposta no desporto, na cultura, no turismo e esta iniciativa na Freguesia de Lourosa é só mais uma das vertentes em que as próprias Freguesias também têm uma componente essencial.

Obrigado, a quem esteve presente. Obrigado, Sr. Presidente da Câmara Municipal e respetivo Executivo porque num dia em que também tinham uma reunião pública fizeram questão de se deslocarem a Lourosa e de trajarem a rigor, o que foi bastante apreciado pelas pessoas que nos visitaram. Bem hajam e continuamos nesta senda de promover Lourosa e comemorar os 1111 anos da nossa Igreja Moçárabe.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Dr. Nuno Rafael Oliveira Dias, que fez a seguinte intervenção:

“Gostava de deixar aqui três perguntas e depois referir-me e dar uma nota a uma outra situação: Começava, desde logo, pelas perguntas concretas que gostaria de ver atendidas e começava precisamente por uma questão premente e que já falei de forma consecutiva em várias Assembleias Municipais e trata-se dos raíles da estrada do rio de Mel. São sabidos os esforços que o Executivo da Junta de Freguesia de São Gião tem tido nessa vertente, na vertente de criar uma marca para a nossa Freguesia e assegurar um futuro sustentável para quem por

lá passa. E esse futuro sustentável para ser assegurado necessita de atenção do Executivo Municipal.

Portanto, gostava de saber qual é o ponto dessa situação na medida em que já vamos quase a meio do mandato e eu ainda nem sequer de um Orçamento tive conta relativamente a isso.

Depois falar também de uma outra situação que ainda não foi respondida por parte do Executivo e que é uma questão mais grave e que se prende com a degradação do muro junto à Capela da Senhora dos Aflitos, e é sabida a duplicação dos transeuntes na nossa Freguesia nos meses que se aproximam, e é de resto a entrada principal na nossa aldeia. Foi-nos comunicado que após a época das chuvas o muro teria uma intervenção estrutural. Portanto, gostaria também de saber qual o ponto de situação.

Relativamente à terceira pergunta, eu até acho que me expressei mal porque não é uma pergunta é mais uma lembrança, na medida em que o Sr. Presidente da Câmara Municipal ainda não quis assumir o compromisso que deu aos eleitores do Parceiro e do Covão relativamente ao alcatroamento dessa estrada. De resto uma promessa que é quase já herança do Partido Socialista uma vez que vem desde o primeiro mandato do Prof. José Carlos Alexandrino mas, ainda assim, deixava também à Mesa da Assembleia Municipal esse tema.

E por falar em Partido Socialista e promessas, seria engraçado, se não fosse deplorável, quando o Partido Socialista fala à boca cheia que antigamente os Presidentes de Junta tinham que vir de chapéu na mão falar com o anterior Presidente da Câmara Municipal e, agora, é uma Câmara de portas abertas e uma Câmara democrática e eu ria-me internamente na medida que se vai passando o tempo e se chegou a seis meses que a Junta de Freguesia de São Gião espera, e uma Junta de Freguesia democraticamente eleita, e espera por resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal a uma reunião e a um assunto premente, à necessidade que São Gião tem de criar uma marca na sua Freguesia, e em acumulação de funções com a Câmara Municipal é sabido que o Sr. Presidente da Câmara Municipal é também Presidente da ADIRAM e ao mesmo tempo que já deram entrada na Câmara Municipal quatro pedidos de reunião mais uns quantos contactos pessoais e o Sr. Presidente da ADIRAM vai inaugurar espaços no Concelho vizinho mas não tem oportunidade de receber o Presidente de Junta de Freguesia de São Gião para falarmos da Festa do Medronho em 2024 e de Projetos *Coliving*.

Esta é uma Junta de Freguesia que, apesar das diferenças partidárias, desde o início sempre teve um espírito aberto e respeitador na sua comunicação

interna e externa ainda que nem sempre o merecesse e basta lembrar o processo e a forma como foi conduzido de forma infame o processo da Fundação Albino Mendes da Silva. Não sei que conclusões tirar daqui! Se será falta de vontade política, poderá ser! Mas a verdade é que olhando para os meus colegas, para a Presidente de Junta Cátia e para o Presidente de Junta Bruno, que são Presidentes de Junta do Vale do Alva, e tanta falta nos faz o investimento no vale do Alva, Sr. Presidente.

Portanto, gostava de lhe perguntar, se queria manter uma relação tolerante com a junta de Freguesia de São Gião ou se quer uma relação combativa? Porque, uma coisa é certa, a Junta de Freguesia de São Gião nunca, por nunca, deixará de defender os seus interesses e nunca, por nunca, deixará de os expressar mais pública ou mais oficiosamente para os defender.

Termino assim a minha intervenção reforçando e reiterando que de facto faz muita falta o investimento no Vale do Alva, faz falta uma visão estratégica para o Vale do Alva e podia até tomar nota do trabalho que tem desenvolvido o Executivo da Junta de Freguesia de São Gião seja para combater as espécies invasoras como a mimosa seja para os Projetos de Condomínio de Aldeia já aprovados.

Muito Obrigado, Sr. Presidente!”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca que fez a seguinte intervenção:

“O que me traz aqui hoje é uma coisa muito simples. Venho falar do CLDS e do trabalho que tem desenvolvido e da importância que tem no Concelho, da grande empatia e ênfase que o Município colocou neste projeto, quer da parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal anterior, José Carlos Alexandrino Mendes, quer do Presidente da Câmara Municipal atual, José Francisco Rolo, do acolhimento que foi feito pela Associação de Desenvolvimento do Vale do Cobral e aqui realçar o Sr. Joaquim Garcia e realçar naturalmente também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, João Abreu.

Há uma situação e eu não sei se todos aprenderam, provavelmente alguns não aprenderam, e que é uma coisa muito simples. Eu passo a minha vida, como vocês sabem, em Oliveira do Hospital e sinto o pulsar e o mexer do Concelho, das Freguesias, dos munícipes, dos fregueses, das pessoas e do que se vive aqui. Há pessoas que muitas vezes vêm falar para aqui com um certo populismo, com uma certa cegueira e com uma certa demagogia porque não vivem cá e só vêm

ao fim de semana e eu também já tive esse tempo mas não o tenho agora. No tempo do anterior Presidente de Câmara Municipal, Mário Alves, fazíamos críticas construtivas e nunca eram destrutivas. Vão ver as atas!

Agora, vir para aqui com demagogia e populismo e dizem que não se faz nada e depois também dizem que temos muita obra feita. Por amor de Deus, entendam-se entre vocês!

Relativamente à juventude dizer o seguinte: É bom que ela exista e que inovem todos os dias, mudem todos os dias, façam coisas diferentes todos os dias, pensem novo todos os dias e não venham falar em rotina e regularidade. Não há rotinas nem regularidades, há inovações diárias, há o chegar ao fim do dia e sentir que aprendi uma coisa nova e fiz uma coisa nova para o Concelho, para a família para os amigos. Isto é que é viver!

Ainda relativamente ao CLDS dizer o seguinte: O trabalho de unir as pessoas de norte ao sul do Concelho, de este a oeste do Concelho, ir a todas as Freguesias e a todos os lugares. Há uma coisa, meus amigos, que eu gostaria que vocês aprendessem e que ainda não aprenderam: Se não investirmos, um euro que seja, ou que haja o retorno de um euro, nas populações mais afastadas, e falamos por exemplo na zona do Vale do Alva, e quando investimos há sempre um retorno porque hoje vivem lá poucas pessoas mas se não investirmos ainda viverão menos e é esse o trabalho que estamos a fazer todos os dias e só não vê quem não quer ver e há que reconhecer esse trabalho.

Reconhecer também o excelente trabalho do Dr. Júlio Mendes que tem estado à frente do CLDS.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. Francisco José Marques Borges Garcia que fez a seguinte intervenção:

“Eu vivo em Lisboa mas não sei ser demagogo e muito menos populista! Em relação à primeira intervenção nesta Assembleia Municipal tenho que dar os parabéns e eu não sei se o Sr. Deputado Municipal é o líder da oposição ou se é uma liderança bipartida ou se não tem liderança mas alguma coisa será. Fala muito bem mas sem conteúdo e para os factos que alegou o Sr. Presidente da Câmara Municipal responder-lhe-á bem.

O Partido Socialista, sempre que teve a responsabilidade da condução dos destinos da Autarquia de Oliveira do Hospital, exerceu o poder autárquico com enorme transparência e rigor na gestão dos recursos do erário público, sem dívidas, mas com obra feita. E sempre o fez, pugnando a sua atuação, com uma correta aplicação dos recursos públicos, que cada vez são menores. Mas fê-lo

sempre com os olhos e pensamentos postos no benefício das nossas gentes, ao contrário de outros responsáveis autárquicos que por cá passaram.

Talvez por isso, seja tão difícil à atual oposição, admitir e elogiar a forma eficiente das várias gestões Socialistas do Município Oliveirense, desde logo, porque, contrariamente a essas gestões menos conseguidas, o PS tem, ao longo de todos estes anos, sido capaz de, por exemplo, encontrar financiamento europeu, multiplicando dessa forma o orçamento anual do Município, o que possibilita a realização de mais obras e mais serviços para a população.

Outros nem sequer conseguiram dar destino a milhões de euros que pediram à banca, e que o Partido Socialista teve de ir pagando.

Perante essa incapacidade envergonhada da oposição em admitir a seriedade e qualidade da Gestão Municipal do Partido Socialista, temos de, consciente e humildemente, afirmar que a responsabilidade na gestão desses recursos públicos tem sido realizada sem mácula, tratando-se da evidência maior da correta aplicação dos mesmos e por maioria de razão da enorme capacidade para o fazer, contrariamente a outros.

Ora, impõe-se sermos capazes de reconhecer a importância da gestão Socialista, dado que, ao longo dos tempos, sempre demonstrou ser responsável e capaz, o que tem possibilitado o desenvolvimento da cidade mas também das restantes Freguesias.

Mas esta capacidade não tem reflexo unicamente na chamada obra visível, ou em obras estruturantes, também o tem sido, por exemplo, no que diz respeito à atividade cultural, incluindo a promoção dos agentes culturais locais, com a realização de múltiplos eventos culturais.

Destacar o forte apoio aos diversos agentes culturais, com forte aposta na preservação do nosso património cultural, mas também o incentivo à participação e divulgação desse mesmo património.

As gestões Socialistas, têm sido capazes de, porque essa é a forma de estar na causa pública do PS, reconhecer a importância da cultura para o desenvolvimento das populações, pelo que se impõe um agradecimento à Vereadora da Cultura pelo seu trabalho em prol da valorização da cultura no nosso Concelho.

E, como se diz, corpo são, mente sã. A par da cultura vem o desporto, outra área muito querida à gestão Socialista.

Setor onde se tem assistido por parte do Município a fortes incentivos e promoção da prática desportiva, das mais massificadas às mais amadoras.

Temos assistido sempre ao forte apoio a todas as modalidades, mas também na promoção da prática desportiva para melhorar a condição física dos nossos concidadãos, chamando-os a participar de forma ativa em diversas atividades desportivas promovidas pelo Município.

Mas, infelizmente para alguns, a política é mesmo assim, quase nunca aqueles que estão na oposição são capazes de ter a coragem e admitir o que é bem feito por quem está no poder. É-lhes mais fácil criticar de forma gratuita.

Meus Senhores, o povo sabe que a crítica construtiva não está ao alcance de qualquer um.

Reconhecer que os outros, os que estão no poder, são capazes de fazer e de fazer bem, para quem está na oposição, para esta oposição, é impensável, só se socorrendo do discurso do bota-abaixo.

Mas também uma coisa é certa, esta é uma oposição órfã de líder e que os abandonou no próprio dia do parto. Talvez por isso, a oposição ande confusa, perdida, pela falta do aconchego e do porto seguro do progenitor.

A vossa postura só engrandece o trabalho do Executivo do Partido Socialista.”

Seguidamente foi dada a palavra à Sra. Deputada Sónia Alexandra Guerra Veloso que fez a seguinte intervenção:

“O Município de Oliveira do Hospital dinamizou mais uma edição das Marchas Populares no passado dia dezassete de junho, proporcionando uma noite de muita alegria e brilho ao Parque do Mandanelho.

Foi uma vez mais um momento grandioso para milhares de pessoas que se deslocaram ao pulmão verde da cidade para assistir ao desfile e atuação das marchas participantes.

A edição deste ano contou com a participação de dez marchas populares, três infantis, seis seniores provenientes de várias localidades do concelho e uma convidada, com a promessa deveras cumprida de transformar a noite desse sábado num serão de cor, alegria e já muita tradição.

Foi com os mais novos que se iniciou o espetáculo das Marchas Populares do Município de Oliveira do Hospital seguindo-se as seis marchas seniores que pisaram o palco daquele parque verde com a elevada qualidade que já é característica do evento.

Foram meses de muito trabalho e que envolveu mais de mil intervenientes, que trabalharam afincadamente para o sucesso desta noite. Este grandioso espetáculo, que nos orgulha e enaltece, revela bem todo um esforço

coletivo das escolas, infantários, associações, IPSS, Freguesias e forças vivas da nossa comunidade.

Congratulo o Pelouro da Cultura, na pessoa da Sra. Vereadora Graça Brito, por mais uma vez nos proporcionarem esta noite de brilho e alegria com um ambiente extraordinário e uma moldura humana surpreendente.

Este é um evento que nos dignifica, mobiliza e surpreende todo o público pela qualidade e brio com que todos os marchantes desfilam no Parque do Mandanelho e que faz com que as Marchas Populares de Oliveira do Hospital sejam já reconhecidas pelo seu nível de excelência na nossa região.”

Depois foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Começo esta minha intervenção com duas saudações prévias. A primeira vai para os nossos novos Campeões Nacionais de sub-23 em Hóquei e para o Futebol Clube de Oliveira do Hospital pelas conquistas nos diferentes escalões. A segunda saudação vai para o lançamento do projeto Compostagem Doméstica que vai distribuir compostores domésticos aos cidadãos residentes no Município. Achemos que é uma boa iniciativa e daí a nossa saudação.

Dito isto, os principais pontos que me trazem aqui, hoje, são duas ideias e duas questões muito concretas que gostaríamos de partilhar com todos vós.

Tendo em conta que são volvidos cerca de cinco anos desde a tragédia dos incêndios no nosso Concelho, gostaríamos de saber em que ponto é que está o prometido memorial das vítimas do quinze de outubro?

Lançou-se um concurso de ideias em 2018 mas a verdade é que desde então nunca mais ninguém ouviu falar deste memorial. É tempo a mais, Sr. Presidente, e, no nosso entender, é uma falta de respeito para com todas estas pessoas.

Assim, gostaríamos de saber se este processo já foi abortado pelo Executivo ou foi simplesmente esquecido?

A segunda questão que aqui trazemos tem a ver com a criação da USF- Unidade de Saúde Familiar e gostaríamos de saber em que ponto é que está este processo e em que medida é que a criação desta USF vai melhorar, ou não, a qualidade dos cuidados de saúde prestadas aos nossos Municípios para não voltarmos a assistir a episódios de autêntico caos como recentemente presenciámos no Centro de Saúde em que para se obter uma simples consulta era preciso vencer uma fila que fazia lembrar um País do terceiro mundo?

Posto isto, quero deixar aqui duas propostas: A primeira é uma recomendação ao Executivo para que seja lançada uma obra de construção ou aquisição de um grande reservatório, elevado ou subterrâneo, para armazenamento e reaproveitamento das águas pluviais de modo a serem posteriormente reutilizadas para diferentes fins ao longo do ano e reduzindo assim o consumo de água potável. É sabido que cada vez chove menos, e quando chove é em grande caudal e, em certa medida, desproporcional à sua necessidade momentânea, no fundo vivemos já em tempos de escassez hídrica e as tendências futuras também não são animadoras. Daí a urgência de tomarmos medidas a este nível para um uso eficiente de água e uma delas é esta para o reaproveitamento das águas pluviais. A criação de um fundo municipal para proprietários que ajude na implementação de sistemas de recolha de água das chuvas, nomeadamente na aquisição de depósitos cisterna, também seria uma medida, no nosso entender, bem-vinda.

Finalmente, a segunda proposta que aqui trazemos tem a ver com a transmissão destas Sessões da Assembleia Municipal. Propomos que as reuniões desta Assembleia Municipal sejam transmitidas *online* nas redes sociais, ou outro meio de streaming, e que essa transmissão seja de facto assegurada por esta Câmara Municipal para que a disseminação de informação não fique comprometida e porque, como aliás ficou bem patente na última Sessão da Assembleia Municipal, não podemos ficar dependentes da boa vontade dos meios de comunicação social porque muitas vezes não têm disponibilidade ou pura e simplesmente não querem estar presentes nestas Sessões e qualquer Munícipe que queira acompanhar a atividade desta Assembleia, e que é um direito que lhe assiste mas muitas vezes não pode estar presencialmente, fica deste modo limitado.

Também aproveitamos para deixar a sugestão para que estas Sessões sejam rotativas pelas diferentes Freguesias, como aliás já sugerimos aqui no passado mas nunca passou do papel, de forma a descentralizarmos estas Sessões da Assembleia Municipal e não ficarmos apenas no Salão Nobre.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado António Raúl Dinis Costa que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui dois assuntos muito breves. Quero deixar uma palavra de apreço mas também uma palavra de agradecimento e incentivo a todas as associações e instituições culturais, recreativas, desportivas e sociais do nosso Concelho pelo retomar dos eventos depois de um período difícil que foi a pandemia. É de

louvar a resiliência e a forma como estão a enfrentar este reinício de atividades. Têm feito uma série de eventos e estes eventos têm sido apoiados pela Câmara Municipal e também pelas Juntas de Freguesia a quem deixo também aqui uma palavra de reconhecimento pelo apoio que dão a essas associações. Sabemos que são momentos difíceis, as associações vivem situações nem sempre desafogadas e o retomar destas atividades tem sido um ato heroico porque na verdade depois de tudo o que passámos não é fácil juntar pessoas, não é fácil levar eventos a bom porto, mas a verdade é que os eventos têm estado a acontecer no nosso Concelho em todas as Freguesias e isso é um facto que gostaria de salientar aqui e quero agradecer a todas as associações e instituições e deixar aqui uma palavra de apoio e incentivo. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia com certeza que continuarão a apoiar esse tipo de iniciativas.

Depois trago aqui uma outra situação que gostaria que o Sr. Presidente da Câmara Municipal se pronunciasse. Eu tenho andado pelo Concelho e tenho visto as bermas das estradas a serem limpas e tenho notado até algum contraste com os Concelhos vizinhos. A verdade é que quando entramos no nosso Concelho as bermas das estradas estão limpas e tem havido aqui realmente um bom trabalho e todos vão dizer que é uma obrigação da Câmara Municipal mas também é obrigação de todas as Câmaras em todo o País. A verdade é que a nossa Câmara Municipal está a cumprir esse objetivo da limpeza das bermas das estradas e reduzindo assim o risco de incêndios junto às estradas.

Quero solicitar ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que nos informe de como é que está a decorrer a gestão da limpeza das faixas de combustível e também como é que estão a preparar o dispositivo de prevenção para este período crítico que se avizinha com o verão.”

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Quando venho aqui fico sempre angustiado por uma razão é que há uma coisa que nunca me movimentou e que é o ódio. A diferença é sempre boa entre nós mas às vezes há algumas maneiras e parece que há algum ódio entre nós. Eu acho que nós devemos ter alguma maneira de não expor esse ódio.

César Oliveira termina o seu livro “Anos Decisivos” escrevendo: *“Estou agora a 6 meses do termo de uma experiência inesquecível, com sofrimento, suor e até lágrimas de comoção ao ver concretizado, passo a passo, pedra a pedra, esforço a esforço, um projeto de mudança, uma lufada de ar fresco, que*

foi possível realizar em 4 anos como Presidente de uma Câmara a 273 km de Lisboa (...). Conheci o País real por dentro, nas suas dificuldades do dia-a-dia, nas contradições entre um “ser cultural coletivo” ainda rural e camponês e um tecido produtivo industrial e de serviços que já pouco ou nada tem a ver com a atividade agrícola”.

No próximo domingo, dia dois de julho, assinalamos os trinta anos do marco histórico na vida do Concelho, a elevação de Oliveira do Hospital a Cidade, pela mão do saudoso e visionário César Oliveira e do Executivo Socialista que liderava.

De recordar que foi uma proposta de deliberação aprovada por unanimidade pela Câmara e Assembleia Municipal e uma proposta subscrita, em Assembleia da República, pelos Deputados: António Campos do PS; João Amaral do PCP; Manuel Queiró do CDS; e Pais de Sousa do PSD e aprovada pela Assembleia da República, através da Lei nº 23/93 de 2 de julho de 1993.

Esta elevação foi fulcral para alavancar o desenvolvimento do Concelho, quer na altura, como por exemplo a construção/requalificação da estrada que ainda hoje liga Oliveira do Hospital a Nelas/Viseu. Muita gente, hoje, não sabe que antes para se ir a Viseu tínhamos que ir por Paranhos da Beira/Seia; Complexos desportivos e culturais que foram construídos; quer agora, através de captação de fundos e candidaturas, que só foram possíveis, por Oliveira do Hospital ser Cidade, como é exemplo as obras através do PEDU-Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.

Ainda me lembro das vezes em que César Oliveira ouvia falar em Vila e ele respondia pedagogicamente, “*Vila, não, Cidade!*”

Este feito é motivo de orgulho para todos os Oliveirenses e quero congratular a Câmara Municipal, na pessoa, do Sr. Presidente, pela celebração desta data histórica.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Tenho estado a ouvir com atenção as diferentes intervenções que aqui tem havido e estranho porque na primeira intervenção do jovem Deputado que interveio só tenho que fazer aqui um comentário: Ele com certeza não deve viver neste Conselho! Não sei se vive permanentemente no Conselho, ou se vem ao Concelho de vez em quando, mas aquilo que me parece é que possivelmente ou anda distraído ou não está cá a maior parte do tempo, porque

se estivesse no nosso Concelho e se conhecesse o Concelho e não somente a Cidade de Oliveira do Hospital seguramente que não falava como falou na sua intervenção.

Depois de tudo o que tem sido dito eu também vou acrescentar mais alguma coisa àquilo que foi dito pelos diferentes intervenientes quanto à questão dos programas de ação desportiva, cultural, etc. Efetivamente e já não é de agora, há muito tempo que temos um Concelho rico nessas diferentes vertentes. Não é só a Casa da Cultura que traz cultura e que é sítio de cultura porque o Concelho está cheio de cultura e não é só porque não temos uma Casa da Cultura em funcionamento que a cultura parou em Oliveira do Hospital! A não ser que seja alguma cultura especial que o meu amigo se esteja a referir? É para ver filmes? Seguramente que há muita cultura no Concelho, infelizmente durante a pandemia não houve. Como o Deputado Raúl Dinis disse, e bem, que a cultura está em força em Oliveira do Hospital, e só não vê quem é cego.

Quero também referir e acrescentar alguma coisa do que se passou ultimamente na União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira: Desde já, obviamente, dar os parabéns àquela jovem equipa, em idade e atividade, do Futsal da Sociedade Recreativa Ervedalense que neste último ano desportivo arrancaram com a Equipa de Futsal no Campeonato do Inatel e que, de onze equipas em competição, ficaram em quarto lugar, e a muito poucos pontos do terceiro, do segundo e do primeiro. Acho que foi uma boa prestação logo neste primeiro ano. Mas não se ficaram por aí e venceram a Taça Distrital do Inatel e obviamente temos que valorizar estes jovens porque são jovens voluntariosos e querem continuar com este projeto e, isto, também só é possível, para além da boa vontade das pessoas, com os apoios que têm existido da Câmara Municipal e da Junta da União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira. Nós não andamos distraídos! Nós sabemos bem o que se passa e sentimos o pulsar das pessoas das nossas Freguesias e das nossas terras e obviamente quem está à frente de Município conhece melhor, sabe e percebe aquilo que se passa nas diferentes terras do nosso Concelho, mas quero referir também que, nos últimos dois meses, maio e junho, e isto também é cultura, na União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira, existem duas Confrarias Gastronómicas: A Confraria dos Bolos, Doces, Aguardentes e Licores de Ervedal da Beira, que fez o seu sétimo capítulo no passado mês de maio, e a Confraria do Torresmo Beirão em Vila Franca da Beira, que fez o seu oitavo capítulo já neste mês de junho, e que se deslocaram a Oliveira do Hospital mais de trezentas pessoas vindas de outras confrarias de norte a sul do País.

Portanto, se as pessoas não estão a par destas situações informem-se melhor de tudo o que se passa no Concelho porque o Concelho não é somente a cidade. Ainda agora aqui foi referido, e bem, que foi César de Oliveira que elevou Oliveira do Hospital a cidade. Foi o Executivo Socialista e não foi mais ninguém! Foi o Executivo Socialista com a sua ambição e com a sua visão.

Meus amigos, acho que andam muito distraídos quando se fala e se faz esta análise do nosso Concelho de uma forma negativa e acho que só fica mal a quem faz efetivamente essas observações.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. João Alberto Garcia de Abreu, que fez a seguinte intervenção:

“Desejo que se realize uma Assembleia produtiva e que saibamos estabelecer as nossas diferenças e que saibamos canalizá-las para o bem comum porque é esse o papel que nos está atribuído: É encontrar nas diferenças caminhos que melhorem a vida das pessoas.

Relativamente a estas questões da cultura também tenho a minha opinião, e não quero dar conselhos à oposição porque saberão o que dizer sobre esta matéria da Casa da Cultura, mas queria dizer que a cultura não se faz apenas nas salas de espetáculos ela faz-se por todo o lado. Já tenho alguns anos e sou do tempo em que os filmes se passavam nos largos das aldeias e também o circo que fazia as suas representações na rua.

A cultura tem que emanar da vivência popular, das suas tradições, daquilo que o povo sente e também os órgãos autárquicos têm a obrigação de proporcionar às pessoas momentos de cultura, de enriquecimento cultural, e, de uma maneira geral, creio que isso é feito. Também, sobre esta matéria, dizer que, há pouco tempo realizámos em Meruge, nas Comemorações do 25 de Abril, uma peça de teatro, com o grupo Teatro Montemuro, a que o Sr. Presidente da Câmara Municipal e a Sra. Vereadora da Cultura também assistiram, as pessoas gostam muito de teatro e de representações populares, e na sequência dessa iniciativa criámos a oficina de atores, também com o Grupo Teatro do Montemuro. Foi uma coisa extraordinária! Fizemos uma reunião onde apareceram quase trinta pessoas, e algumas foram só por curiosidade mas muitas delas estavam interessadas, e eram de diferentes idades, alguns jovens e até pessoas já com uma idade bastante avançada. Demos início a um trabalho que consiste na recolha de lendas, tradições, rezas, cantigas, etc, que vamos caldear e fazer um espetáculo e, depois, em dezembro, será apresentado ao público. Também é um elemento cultural e de cultura democrática e de vivência

democrática, é uma iniciativa que vamos realizar a partir da próxima terça-feira, são as aulas de português para imigrantes. Neste caso são imigrantes indianos, e já há uma turma de quinze, e haverá outros que estão interessados, e com a colaboração da Dra. Fátima Couceiro vamos, a partir de terça-feira, iniciar essas aulas de português. Eu digo que é um ato de cultura porque infelizmente assistimos cada vez mais ao discurso da intolerância, do ódio, o discurso anti-imigrantes e não nos podemos esquecer nunca que Portugal é um país de emigrantes. Portugal, sobretudo durante a década de sessenta e setenta, teve mais de três milhões de pessoas que tiveram que ir para outros lugares à procura de uma vida melhor e, agora, que os outros nos procuram também em busca dessa vida melhor, temos a obrigação, temos o dever moral e cívico de os receber bem e de os apoiar naquilo que são as suas necessidades.

Em relação ao desporto quero dizer que vamos realizar no próximo dia vinte e dois de julho o décimo oitavo Torneio Nacional de Damas. É uma modalidade que parece que está em desuso e é verdade que a maioria dos praticantes já tem alguma idade. Tivemos um núcleo muito ativo, e também já desapareceu porque as pessoas foram morrendo, e foram eles que deram início ao torneio. Também dizer-vos que é um torneio que está inserido no Campeonato Nacional da Federação Portuguesa de Damas e que vai ter também o apoio do Município de Oliveira do Hospital e também posso dizer que no âmbito da Feira do Porco e do Enchido está já confirmado o segundo Eco Run com o apoio do Clube Atlético de Oliveira do Hospital.

Dizer-vos ainda, e meter-me um bocadinho com o meu amigo Deputado Carlos Inácio, acho que a intervenção dele sobre o CLDS foi uma intervenção um bocadinho precipitada, para não dizer outra coisa, para não dizer parcial e sectária, porque o CLDS tem como entidade promotora a Câmara Municipal, que deu todo o apoio ao longo desses três anos, mas tem como entidade gestora a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral, que tem uma equipa afeta ao projeto, e que não é só o Dr. Júlio e que é também a Paula a Joana a Carolina a Ana Luzia, e são todas estas pessoas e mais um conjunto de funcionários da instituição que permitem que o CLDS tenha o desempenho brilhante que tem tido até agora. Também dizer que nos batemos para que o CLDS pudesse ter continuidade, não por capricho mas porque há dinheiro e porque o projeto tem realizado de facto um trabalho nas zonas de baixa densidade, nas zonas mais isoladas, de grande valor para as populações como ontem ficou demonstrado no convívio que se realizou em Lagares da Beira.

Quero dizer, e creio que também já saberão, que o projeto vai continuar até setembro, com influências várias e nós também escrevemos à Sra. Ministra e escrevemos ao POLIS, etc. Portanto, durante mais três meses, estas populações, e eles ontem mostraram esse regozijo, vão ter possibilidade de beneficiar desse trabalho dessas equipas da Câmara Municipal, da Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral e de todos os funcionários.”

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º João Filipe Rodrigues Brito que fez a seguinte intervenção:

“Venho aqui colocar algumas questões ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, nomeadamente se as nossas Praias Fluviais estão disponíveis, nomeadamente se os Nadadores Salvadores já concluíram o seu curso e já nos vão poder ajudar a vigiar as nossas Praias Fluviais?

Depois, ouvi hoje a intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal na apresentação da EXPOH e pouco tempo depois reparei que um empresário de Oliveira do Hospital fazia logo críticas à maneira como foram escolhidos os artistas. Também gostava, Sr. Presidente, se assim o entender, que nos esclarecesse como é que foram feitas as escolhas dos artistas.

Depois também soube que foi já a concurso, e já o tinha dito na última reunião da Assembleia, a obra dos balneários do Futebol Clube de Oliveira do Hospital. Pelo que eu percebi é uma obra no valor de cerca de um milhão de euros e trata apenas dos balneários. Ou seja, pergunto ao Sr. Presidente se vamos ter que continuar a ir jogar a Tábua ou se há, no futuro, já pensada alguma solução?

Depois, quero dizer ao Deputado Raul Dinis que ele tem passeado muito pelo Concelho de Oliveira do Hospital mas pouco por Oliveira do Hospital.

Sr. Presidente, a Zona Industrial, naquela que é agora a avenida principal da Zona Industrial porque a outra está ainda em obras, dizer-lhe que os passeios estão a maior vergonha de que há memória, e estou falar na rua que passa a sul da Zona Industrial.

Reparei também que o Sr. Presidente tinha-nos dito que havia um problema com a E-Redes em tirar os postes e que em meados de maio iam começar. Não foi em meados de maio mas foi em meados de junho. Muito bem, grande parte deles já foram retirados!

Perguntava ao Sr. Presidente se já há alguma data prevista para a conclusão dos trabalhos, porque já retiraram os postes e agora a obra está presa

por pouco, mas se houver uma data se calhar as pessoas que têm os seus negócios na Zona Industrial poderão ficar mais descansadas e até começar a fazer uma política de passar a palavra para que possam outra vez começar a ter outra visibilidade durante este tempo que estiveram privados.

Relativamente ainda à fase de conclusão de obras, Sr. Presidente, as obras da Zona Histórica, este último lote que está em execução, tivemos um contra tempo junto ao edifício do tribunal na parte arqueológica que segundo parece já está resolvido. Sabemos que é uma obra que tem financiamento. Tem alguma previsão para a conclusão das obras da Zona Histórica?

Sobre a Casa da Cultura eu não podia deixar de falar, e já todos falaram dela e eu vou ser apenas mais um. Falaram em fevereiro, e em fevereiro não foi, e não foi até aqui. Pretendo saber se há uma data para a inauguração desta tão ansiada conclusão de obra?”

De seguida a Segunda Secretária da Mesa, Dra. Ana Marta Mendes Garcia, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Dirijo-me a vós nesta Assembleia Municipal no intuito de assinalar o evento decorrido recentemente durante a manhã e a tarde da passada terça-feira, precisamente no Salão Nobre em que nos encontramos.

Refiro-me ao primeiro simpósio de Saúde Mental na Comunidade do Pinhal Interior Norte.

Contextualizando, este simpósio foi organizado pela Equipa de Saúde Mental Comunitária do Pinhal Interior Norte, foi presidido pelo Dr. Horácio Firmino, Diretor do Serviço de Psiquiatria do CHUC, e vice-presidido pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Rolo. Foram abordados vários temas como a organização da assistência psiquiátrica particularmente em Portugal nos últimos anos, a experiência dos sete anos de atividade da Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental do Pinhal Interior Norte, a rede social de apoio e de cuidados continuados integrados ao doente mental.

No âmbito deste evento foram ainda celebrados dois protocolos de articulação entre o CHUC a Câmara Municipal e a FAAD e entre o CHUC e a ARCIAL. Começo por destacar a importância da ocorrência de um evento destes no Município com a dimensão geográfica e populacional de Oliveira do Hospital. Será importante a sua continuação e constitui desde logo um ótimo incentivo para que mais eventos nesta escala e na área da saúde possam ocorrer neste Município.

Depois, assinalar a importância de existir em Oliveira do Hospital desde há sete anos este Serviço de Saúde Mental Comunitária coordenado pela médica psiquiatra, Dra. Célia Franco, cujo empenho pessoal e resiliência aproveitou para destacar e a que se juntam atualmente outra médica psiquiatra em regime de tempo parcial, três enfermeiros especialistas em saúde mental, um técnico de serviço social prevendo ainda esta equipa um psicólogo e um terapeuta ocupacional. Efetivamente as Equipas Comunitárias de Saúde Mental têm vindo a afirmar-se na prestação e promoção de cuidados na área da saúde mental a utentes e respetivas famílias. Isso está muito bem demonstrado na intenção de alargamento destas equipas a nível nacional prevendo-se que sejam criadas desde o final de 2021 até 2025 quarenta novas equipas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Reparem, pessoas doentes habitualmente com iniciativa de procurar cuidados de saúde e o doente mental, o doente com dependência, é um pouco diferente, muitas vezes não tem consciência que está doente, nega muitas vezes a própria doença e quando a reconhece evita a procura de cuidados pelo estigma ainda associado à doença mental e às dependências e como tal há um entrave na procura destes cuidados. Ora, é fácil de entender que a proximidade e acessibilidade minimizam bastante este problema.

Por outro lado, a doença mental é, como nenhuma outra, indissociável de contexto sociocultural e familiar do doente e aproximar os cuidados de saúde diferenciados psiquiátricos deste contexto e também dos profissionais dos cuidados de saúde primários que melhor o conhecem é uma enorme mais-valia no sucesso do diagnóstico e no tratamento adequado e na integração destes doentes. Trata-se de um verdadeiro trabalho interdisciplinar e em rede que seria importante noutras áreas da saúde mas que nesta é perfeitamente prioritária. Estas equipas de proximidade para além de consultas realizam, por exemplo, domicílios, garantem a vigilância da ação terapêutica que muitas vezes falha nestes doentes, realizam intervenções e terapias de grupo e atuam na prevenção da institucionalização promovendo a reinserção social destes doentes.

De facto com as terapêuticas farmacológicas atualmente disponíveis o doente mental se bem acompanhado a cumprir a terapêutica consegue estar bastante tempo funcional e integrado socialmente.

Penso que é mais fácil perceber a mais-valia que isto é para a comunidade de qualquer Concelho e a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital foi determinante na instalação desta equipa, na altura, sob proposta e desafio do Dr.

António Reis Marques e do Dr. Rui Pires Teto, do Serviço de Psiquiatria e do Dr. Martins Nunes, na altura, no Conselho de Administração do CHUC.

De facto, e como afirma a própria Dra. Célia Franco, a Câmara Municipal tem sido uma parceira fundamental no encontro e no garante das melhores soluções para que este serviço se mantenha a funcionar e o protocolo agora assinado é bem exemplo desse empenho. Reparem que o serviço funcionou nas instalações do Centro de Saúde até à pandemia, claramente em condições físicas, ou seja, espaços ideais, quer para profissionais, quer para utentes. Recordo aqui o papel fulcral e bem visível que desempenhou, por exemplo, o apoio às vítimas dos incêndios de 2017.

Depois, pelas contingências da pandemia, passou a ter de funcionar na extensão de Saúde de Nogueira do Cravo, o que criava, por exemplo, dificuldades no acesso aos doentes por falta de transporte público até à extensão. Ainda assim, desde 2015 até agora, foram realizadas cinco mil trezentas e noventa consultas médicas a mil duzentos e trinta e dois doentes, o que demonstra bem a dimensão e o impacto deste serviço.

Com este protocolo assinado entre o CHUC, a Câmara e a FAAD a Unidade de Saúde Mental Comunitária passa a funcionar no complexo do hospital da FAAD, na antiga casa do caseiro, onde as condições de espaço são melhores e mais ajustadas às necessidades da equipa, onde se mantém a facilidade de acesso por parte dos doentes e tem ainda a mais-valia de garantir uma maior privacidade aos mesmos e às famílias, tendo, assim, todas as condições para se manter o tipo de cuidados prestados.

O protocolo assinado entre o CHUC e a ARCIAL visa formalizar uma parceria já existente entre as duas entidades, dado que a ARCIAL tem colaborado na reintegração profissional e comunitária de algumas pessoas com doença mental e a equipa de saúde mental tem prestado apoio aos utentes da ARCIAL que pelas suas características acabam por apresentar elevada prevalência de psicopatologia.

Para finalizar, parece-me ter cabimento aqui realçar o papel destas duas instituições no Concelho: A FAAD indiscutivelmente tem um papel importantíssimo na saúde em Oliveira do Hospital pelo seu vasto conjunto de valências no âmbito dos meios de diagnóstico, a vasta oferta de cuidados de saúde e cuidados médicos e cirúrgicos de proximidade, o internamento dos doentes mais vulneráveis e o apoio à resposta de situações agudas no período noturno semanal, fins de semana e feriados; E a ARCIAL que tem vindo desde a sua constituição sempre a alargar e a melhorar o seu apoio e a integração de

peças com deficiências ou incapacidades prestando um serviço reconhecido e de inestimável importância e qualidade a um grupo muito vulnerável da sociedade no nosso Concelho.

Grata pela atenção.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. Rui Paulo Martins Monteiro que fez a seguinte intervenção:

“Referir, aqui, três ou quatro situações que acho que são relevantes e a primeira delas é que hoje assistimos, aqui, de facto a uma situação nova, e, isso, é bom!

Não sei se estamos todos familiarizados com o mercado de capitais: No mercado de capitais há uma coisa que se chama opas. Há as opas hostis e não hostis. E hoje houve aqui uma opa, claramente!

Há efetivamente, aqui, duas intervenções importantes, por parte da Coligação, e que demonstram claramente que neste momento quem conduz a Coligação é o CDS. Os meus parabéns ao CDS por esse facto mas convém que se pense um bocadinho mais nas intervenções!

Relativamente ao Deputado Rodrigo Marques quero dizer-lhe o seguinte: Fiquei contente por vir aqui dar os parabéns pelos bons resultados da equipa do Ervedal, na INATEL, pelo Hóquei Sub-23, e convém frisar o nome do clube, OH Sports. Convém não esquecer! Pelo desporto adaptado, da Santa Casa, e pela campeã de Bócia. É extremamente importante!

Mas era mais importante também, ou tão importante como isso, referir todos os outros porque podíamos ter a ideia que há pouco desporto. Tal e qual como referiu que há pouca cultura.

Há muito desporto e sabe porquê?

O Futebol Clube de Oliveira do Hospital conseguiu a manutenção na Liga 3 conseguindo sobreviver na fase de manutenção a duas equipas como o Sporting B e o Vitória de Setúbal. Se calhar merecia os parabéns, e não lhes foi dado. Houve várias equipas do Futebol Clube de Oliveira do Hospital da formação que foram Campeões Distritais, Vice-Campeões Distritais e curiosamente não o ouvi dar-lhes os parabéns!

Como não ouvi dar os parabéns à equipa da Associação Desportiva Nogueirense sénior e às equipas de formação, como não ouvi dar os parabéns à equipa da Associação Desportiva de Lagares da Beira, como não ouvi dar os parabéns à equipa do Parahóquei da ARCIAL, por exemplo, como não ouvi dar os parabéns a outras equipas do INATEL, como não ouvi dar os parabéns ao

Sampaense, seja pela prestação da equipa sénior, seja pela prestação das equipas de formação, como não ouvi dar os parabéns ao Clube de Ginástica, nem ao Clube de Atletismo, nem ao Clube de Ténis, nem a nada!

Repare bem no desporto que há em Oliveira do Hospital sem que a Câmara Municipal apoie coisa nenhuma. Se a Câmara Municipal eventualmente apoiasse, isso é que havia de ser!

E também devia ter dado os parabéns à ARCED.

Mas o Deputado Rafael Costa remediou a coisa e deu os parabéns ao Futebol Clube de Oliveira do Hospital e fico contente por isso.

E, já agora, o OH Sports também tem uma outra prestação de extrema qualidade e importância e que foi conseguir o terceiro lugar na série centro da terceira divisão nacional ficando à beira de ir disputar o acesso à segunda divisão.

Também foi dito que não há cultura, e saiba o Sr. Deputado que eu sou o primeiro a lamentar que a Casa da Cultura não esteja a funcionar, e sou o primeiro até a dizer, e digo-o publicamente sem qualquer tipo de reboço, que tenho alguma inveja do Município de Tábua porque tem uma programação cultural fantástica na Casa da Cultura e gostava que em Oliveira do Hospital isso também acontecesse.

Mas sabe uma coisa, Sr. Deputado? Tão ou mais importante do que ter uma Casa da Cultura onde possam existir esses espetáculos é ter agentes culturais vivos, de qualidade e em quantidade.

Felizmente em Oliveira do Hospital, como na generalidade das Freguesias e Uniões das Freguesias deste Concelho, existem muitos e muito bons agentes culturais. E sabe porque é que existem? Porque o Município os apoia independentemente daquilo que sejam os constrangimentos financeiros que têm e, isso, é extremamente relevante e, isso, deveria ser valorizado.

Acham que há alguém que gostaria mais de ter a Casa da Cultura aberta do que o atual Presidente da Câmara Municipal e o anterior Presidente da Câmara Municipal? Parece que é o que está aqui em causa!

Cultura, meus amigos, é muito mais do que uma Casa da Cultura aberta, e também é, e também passa por aí, mas não é o fundamental, de todo!

Depois, relativamente à intervenção do Deputado Rafael Dias, devo-lhe dizer o seguinte: De facto percebemos que neste momento o CDS é a locomotiva da Coligação e, isso, é importante, e percebemos a sua tentativa de agregar, naquilo que o Senhor aqui veio dizer na sua desgraça por não conseguir marcar uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal e conseguir aqui

agregar a Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas, o Presidente de Junta da União das Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, nós percebemos isso! O Senhor tem a necessidade de os puxar para o seu lado porque é importante. Mas o Sr. Deputado é historiador, e eu vi isso no seu currículo quando tomou posse, tal e qual como eu, e só lhe digo o seguinte: Sendo historiador devia ter o cuidado de perceber a razão de ser daquilo que o atual Presidente da Mesa da Assembleia Municipal se refere quando fala do tempo em que os Presidentes de Junta vinham à Câmara Municipal “com o chapéu na mão”. O vir aqui “com o chapéu na mão” era vir aqui mendigar o dinheiro para que os Presidentes de Junta pudessem fazer alguma coisa nas suas Freguesias. Neste momento as Juntas de Freguesias têm protocolos com a Câmara Municipal de quantos euros por ano?

São Gião, Alvôco das Várzeas, Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira ou qualquer outra das Freguesias já deixou de receber os valores que têm protocolados com a Câmara Municipal?

Teve o Senhor que vir aqui mendigar o que quer que seja para lhe pagarem aquilo que está protocolado? O Senhor é o primeiro a quem eu ouço dizer que sim e lamento profundamente que assim seja e que o diga.

Relativamente ao Sr. Deputado Rafael Costa, dizer o seguinte: De facto tem razão! Recentemente houve uma quantidade de filas para ter consulta e deve saber o porquê? Porque obviamente tem informação privilegiada do Centro de Saúde e deve saber a razão de ser dessa situação e concordo consigo. De facto parecia um país do terceiro mundo, por exemplo, parecia Lisboa. Parecia o que se passa em diversos Centros de Saúde de Lisboa e eu não sei se nos pode dizer algum tipo de política que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa tenha tomado para minorar isso? Se eventualmente nos puder ajudar de certeza que ao Sr. Presidente da Câmara Municipal também o ajudará.

Finalmente e para terminar, dizer ao Sr. Deputado João Brito, o seguinte: A obra dos balneários do Oliveira do Hospital é muito mais do que os balneários, e o Senhor sabe, e vem aqui fazer número político mas já estamos habituados!”

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Acabámos as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia e passo a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“Depois das várias intervenções que ouvi com atenção quero referir que de facto a oposição do PSD e a outra parte da oposição que é o CDS escolheram uma política radical do “bota a baixo”, é dizer mal, criticar, é a opção do PSD e naturalmente é a escolha do CDS e, quanto a isso, nada mais posso dizer. Optaram por esta abordagem, cada um à sua maneira, mas vamos por partes: Em Oliveira do Hospital, e particularmente na Câmara Municipal, ninguém mendiga nada a ninguém. Que fique claro, ninguém mendiga nada a ninguém!

Qualquer Presidente de Junta de Freguesia, qualquer Membro desta Assembleia Municipal, qualquer empresário, qualquer agente cultural ou desportivo, qualquer dirigente de qualquer coletividade é recebido. Os assuntos discutem-se à mesa, há um calendário, há uma agenda e os assuntos discutem-se com elevação, com troca de impressões e chega-se a conclusões e ninguém mendiga nada a ninguém e nem seria democraticamente digno mendigar o que quer que fosse.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Gião optou por este estilo mas vou transmitir-vos isto: O primeiro Presidente de Junta de Freguesia que eu recebi foi o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Gião. Foi o primeiro Presidente de Junta de Freguesia que me pediu uma reunião e rapidamente a concedi e o ambiente foi tão descontraído que ele até escolheu o sítio onde iríamos reunir: Eu sugeri a Câmara Municipal e ele sugeriu outro local. E eu, como democrata e que gosto de me relacionar bem com todos os Presidentes de Junta de Freguesia, escolhi o local onde ele quis reunir. E assim reunimos e discutimos os problemas. Não há problema nenhum em não estarmos de acordo mas o que não é correto é dizermos, por exemplo, que o Presidente da Câmara Municipal não tem tempo para ele mas vai inaugurar coisas aos Concelhos vizinhos. Isso é profundamente errado, é uma falácia, e não deve dizer isso. Aquilo que o Senhor se está a referir é que o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital é Presidente da Rede das Aldeias de Montanha, que integra nove Municípios, do Fundão até Oliveira do Hospital, e quarenta e uma aldeias, e que, por vezes, tem que estar em algumas iniciativas, como foi, por exemplo, na semana passada onde recebi o Sr. Secretário de Estado da Digitalização que veio fazer uma visita a três espaços de valor, nomeadamente em Alvôco das Várzeas, Lapa dos Dinheiros e concluir em Videmonte no Concelho da Guarda. Acontece que, por razões de agenda, acabámos só por visitar um Espaço de Coworking, no âmbito da transição digital e das políticas

do Governo, e quis conhecer o Espaço de Coworking de Alvôco das Várzeas. Videmonte e a Lapa dos Dinheiros fazem parte da Rede Nacional de Teletrabalho no interior num protocolo assinado com o Governo para promoção desses espaços de atração de nómadas digitais.

Portanto, há muito que trabalhamos esta rede e, aquilo que diz que eu fui inaugurar, tenho que lhe dizer que não fui inaugurar coisa nenhuma. São circunstâncias da vida e pelo facto de ser Presidente da Rede das Aldeias de Montanha, do qual Alvôco das Várzeas e São Gião fazem parte e onde há projetos a desenvolver, às vezes sou convidado para uma série de iniciativas. Infelizmente como tenho como prioridade e vínculo o Município de Oliveira do Hospital impede-me de possivelmente todos os fins de semana estar em vários eventos de referência desde o Fundão, Covilhã, Guarda, Fornos de Algodres, Celorico, Gouveia, Seia, Manteigas, os vários oito Municípios. Ainda recentemente estive em Manteigas a lançar a primeira iniciativa das Aldeias de Montanha e infelizmente não pude ir a outros eventos.

Também dizer-lhe o seguinte, relativamente ao pedido de reunião que fez ele será marcado com a presença da Dra. Célia Gonçalves. Ela é a coordenadora da Rede das Aldeias de Montanha e naturalmente os temas ali a tratar são temas que a envolvem. Portanto, aquilo que foi feito foi articular com a Dra. Célia Gonçalves que virá reunir com a Junta de Freguesias de São Gião e com o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital e, na presença dos três ou de quem for necessário, discutem-se os problemas. Aliás o mail que a Junta de Freguesias de São Gião me remeteu foi precisamente remetido para as Aldeias de Montanha para articularmos essa mesma reunião.

Também dizer-lhe que tenho espírito democrático, tenho espírito de pertença e respeito todos os Munícipes. O Senhor convida-me para ir à sua Freguesia e eu vou com dignidade representar o Município e trato-o com todo o respeito e consideração e não é pelo facto de ter sido o primeiro Presidente de Junta de Freguesia que eu recebi. Até estava aqui a fazer uma notas e provavelmente já reuni mais vezes, por exemplo, com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Ovaia, com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, com o Sr. Presidente de Junta das União das Freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa, com a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco, do que com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, com o Sr. Presidente de Junta das União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira ou com a Sra. Presidente de Junta de Freguesia de Lagares da Beira.

Relativamente às outras questões que colocou, e no que diz respeito aos *rails* na estrada do Rio de Mel, nós estamos a contratualizar a segunda fase da instalação de *rails* de suporte e proteção. Já fizemos a primeira leva e vamos completar, estamos a elaborar procedimentos para colocar mais *rails*, e tenho que lhe lembrar isto, e é preciso sermos responsáveis e consequentes em política: Disse que não teve em conta no Orçamento a colocação de *rails* na Freguesia de São Gião. Eu quero lembrar ao Sr. Presidente de Junta de Freguesia que livremente e democraticamente o Senhor votou contra um Orçamento e Grandes Opções do Plano e votando contra ainda vem exigir *rails*, estradas, espaços de coworking, etc. Ou seja, o Senhor é bom a exigir aquilo em que em sede de apreciação e de orçamentação vota contra. Vota contra os documentos mas depois exige que o façam. Do ponto de vista da coerência política tenho muitas dúvidas!

E também quero dizer o seguinte: Quando a Junta de Freguesia, por sua livre iniciativa, entendeu fazer projetos de Condomínios de Aldeia, o Município de Oliveira do Hospital sempre lhe deu apoio técnico. O Gabinete Técnico Florestal, o Sr. Eng.º José Carlos Marques, a Eng.ª Teresa, a Eng.ª Catarina, estiveram sempre ao seu lado. E, mais, à última da hora recebemos candidaturas, instruídas da forma que o Senhor sabe, que foram à Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais e demos parecer positivo, apesar da sua débil instrução, e é importante que tenha a noção disso, porque a mesma Comissão avaliou a condição de execução e de sobreposição de áreas. Aquilo que eu peço de forma dialogante e cooperante, que é a minha forma de estar, é que quando houver projetos, quando houver necessidades, possamos reunir atempadamente e articular esforços para que as coisas de facto corram bem. É esse o meu desejo e não contem com o Presidente da Câmara Municipal para conflitar ou para estabelecer guerras com os Srs. Presidentes de Junta de Freguesia porque não é essa a minha forma de estar nem a forma de estar do Executivo.

Relativamente ao muro dizer o seguinte: O muro está inscrito no mapa de prejuízos que foi remetido para a CCDDR e já foi validado e está neste momento no Ministério da Coesão Territorial. Sabemos que a candidatura será aprovada e aguardamos saber qual é o valor da aprovação para a execução desses mesmos trabalhos.

À questão que aqui foi colocada pelo Sr. Deputado Rodrigo Marques sobre a cultura e sobre o desporto eu quero dizer o seguinte: Nós não temos as obras da Casa da Cultura ainda concluídas e, isso, é uma evidência, mas todos

nós, acredito eu, e a começar pelo Presidente da Câmara Municipal, queríamos ter a obra pronta para inauguração no próximo domingo em que comemoramos trinta anos da Cidade de Oliveira do Hospital, mas por várias circunstâncias que têm sido aqui amplamente debatidas e esclarecidas ainda não temos as obras da Casa da Cultura prontas e, segundo indicações, o prazo para a execução da obra está até vinte e oito de julho, e tem neste momento uma taxa de execução de 90 % e aquilo que estará para concluir será pouco.

Portanto, tem sido um trabalho intenso para resolver os problemas e alguns não dependem exclusivamente do Executivo. Assim como na Zona Industrial o arranque dos postes dependia de um projeto aprovado pela E-Redes, como sabe o Deputado Eng.º João Brito, que implicava um parecer devido à dimensão em termos de abastecimento elétrico da Direção Geral de Energia e Geologia, conforme aqui expliquei, e só após desses pareceres é que o subempreiteiro pôde gradualmente começar a fazer a desmontagem dos postes, postes esses que alguns deles têm redes de telecomunicações de algumas operadoras, e tudo isto obviamente tem regras a cumprir e é preciso garantir que as coisas sejam feitas com segurança e de acordo com as regras.

Ainda relativamente à cultura dizer o seguinte: Em Oliveira do Hospital poderemos não ter Casa da Cultura mas temos certamente grande e diversificada oferta cultural que se deve à Câmara Municipal, ao Pelouro da Cultura, que se esforça, mobiliza os agentes culturais e mobiliza as associações culturais para ter oferta diversificada na área da cultura durante todo o ano.

E também sobre o tal programa hipotético, vamos ser claros: Este Executivo, este projeto político, tem um programa político com que se apresentou a sufrágio, apresentou-o publicamente e publicou-o. Aqueles que nos cobram um hipotético programa, e o nosso programa também tem medidas na área da cultura, aqueles que nos acusam de um programa hipotético e de não termos qualquer programa não lhes é conhecido programa político nenhum, compromisso nenhum. Esta é a realidade!

Também aproveitar para dizer o seguinte: O Deputado Rodrigo Marques é palavroso, usa vários adjetivos, faz várias apreciações, é elogioso no desporto, é elogioso na cultura mas eu tenho que lhe dizer que não o tenho visto nos palcos desportivos nem nos palcos culturais. Eu não o vejo nas iniciativas que aqui tanto elogia. Eu não o vi na estreia do telefilme A Serpentina, nunca o vi num Concerto de Concertinas ou de Cavaquinhos mas imagino que tenha um gosto mais erudito e nunca o vi, por exemplo, numa peça de teatro na Sociedade Recreativa Ervedalense, nunca o vi numa peça de teatro do Teatro Montemuro,

em Meruge, nunca o vi nessas iniciativas, mas também nunca o vi a assistir uma tuna de excelência e mais erudita como acontece nos Festivais de Tunas em Penalva de Alva.

Portanto, vir aqui e dizer umas coisas, está no seu direito, fazer apreciações de carácter depreciativo é uma opção sua mas vá mais à oferta cultural que acontece no Concelho, percorra o Concelho, vá às iniciativas culturais, às mais eruditas ou às mais populares. E também vá aos jogos das várias modalidades que aqui foram descritas e participe e torça pelas equipas da sua terra como muitos de nós aplaudimos e apoiamos porque ser apenas palavroso e crítico acho que é muito pouco.

Dizer que o Município de Oliveira do Hospital tem política desportiva e tem política de investimento desportivo. Temos em concurso as obras no Estádio Municipal e como aqui foi dito, e bem dito, são muito mais do que os balneários e, depois, o que virá a seguir. Mas também temos pronto um projeto para a primeira fase da requalificação das piscinas e vamos lançar o concurso no âmbito de um contrato-programa com o Governo, tal como no anterior projeto do Estádio Municipal. Executámos e está pago e cofinanciámos um relvado, no Seixo da Beira, o Pavilhão Desportivo de Nogueira do Cravo está a ser requalificado com o apoio da Câmara Municipal através de um contrato-programa e também as obras de manutenção do Campo de Santo António da Associação Desportiva Nogueirense.

Portanto, acho que são alguns exemplos daquilo que tem sido feito em matéria de investimento na área desportiva e naturalmente que mais vamos fazer.

Mas porque já estamos a preparar o próximo ciclo de programação de Fundos Comunitários sabemos de um caminho certo, procurar contratos-programa com o Governo, e de um caminho incerto, no âmbito das negociações do PACTO da CIM dos Fundos Comunitários, neste momento não é certo que haja dinheiro para novas instalações desportivas mas nós faremos o percurso para obter esses financiamentos porque aquilo que está em causa são requalificações de instalações desportivas e é por aí que temos que ir e naturalmente apostar nas questões de eficiência energética, nas questões da sustentabilidade ambiental e no uso eficiente dos recursos para requalificar instalações. A construção nova não é elegível e ainda na semana passada tivemos aqui uma reunião com o Secretário Executivo da CIM para preparar as propostas de Oliveira do Hospital para integrar no Pacto de Coesão e Desenvolvimento da Região de Coimbra e esbarrámo-nos com esta questão de

que não há financiamento direto para construção de novas infraestruturas mas o mundo não acaba hoje e continuaremos a lutar em outras frentes.

Sobre um evento desportivo que neste momento projeta Oliveira do Hospital de uma forma singular: Dar os parabéns a quem foi buscar o Alva Skate Fest, juntou aqueles parceiros, e que hoje é um evento de Oliveira do Hospital, assumido pela Rede das Aldeias do Xisto, e é hoje um evento marca da Região Centro e só tem tendência para crescer e é considerado pelo Campeão do Mundo como uma das melhores pistas do mundo.

Portanto, eu só tenho que agradecer a quem trabalhou para ir buscar aquele evento e o pôs de pé, porque é um sucesso assinalável, nas pessoas do Sr. Presidente de Junta da União das Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, o Sr. Vereador do Desporto, Nuno Ribeiro, e de toda a equipa de funcionários da Junta e do Município que o puseram de pé e todos os parceiros que arregimentaram para pôr de pé aquele grande evento que deu projeção internacional a Oliveira do Hospital e àquela descida fantástica.

De facto, como referiu aqui a Sra. Deputada Cristina Carvalho, relativamente ao evento Há Festa na Zona Histórica com nova localização, é evidente que foi um sucesso e os meus parabéns vão naturalmente para o Executivo da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços. Há ali muito trabalho, muita organização e, por isso, dar os parabéns a quem coordenou e naturalmente a toda a equipa da Junta de Freguesia e do Município que ajudaram a criar as condições para que a festa fosse um sucesso. Foi um sucesso na animação da cidade e foi um sucesso em termos de economia local. As cidades querem-se com centros históricos vivos, ativos e dinâmicos. Vimos festa no centro de Oliveira do Hospital e, não é só festa, é também economia, é bem-estar, é cidade viva e tenho que o assinalar.

O Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, Eng.º José Carlos Marques, falou-nos, aqui, do Portugal de Lés-a-Lés e dos 1111 anos da Igreja Moçárabe de Lourosa. Só há uma palavra: Brilhante. Foi um trabalho brilhante a forma como foi atraída e conduzida a iniciativa na Freguesia de Lourosa com elementos recreativos, com a promoção da Igreja Moçárabe, a forma como os visitantes foram recebidos. Colocar Lourosa e a Igreja Moçárabe de Lourosa na Rota do Moto Clube de Turismo Nacional é uma iniciativa que merece o mais vivo aplauso do Executivo e, com certeza, de toda esta Assembleia Municipal. Nota-se que há ali trabalho do pormenor, há ali gosto em fazer, há ali um gosto de fazer para projetar o nome de Lourosa e daquele monumento singular anterior à Nacionalidade Portuguesa que este ano faz 1111 anos e naturalmente

que o Município de mãos dadas com a Junta de Freguesia tem que assinalar estes 1111 anos da Igreja Moçárabe de Lourosa. Dar os parabéns pela qualidade da iniciativa e naturalmente cá estaremos para apoiar a Festa Moçárabe de Lourosa, um evento marca do Concelho de Oliveira do Hospital.

Relativamente à intervenção do Deputado Francisco José Garcia dizer o seguinte: O Senhor Deputado fez, para mim, aqui, uma análise correta, uma análise justa e perfeita. O trabalho desenvolvido pelos Senhores Vereadores merece a apreciação que fez e digo-o porque sou um homem de equipa, e gosto de trabalhar em equipa, e a apreciação que aqui fez do trabalho da Vereação é correta e merece-me o rigor destas palavras.

Sobre as Marchas Populares: De facto foram nove Marchas Populares, mais de seiscentas pessoas a desfilar, mais de três mil pessoas no Parque do Mandanelho, gente jovem a desfilar, um grade evento, a seguir à Feira do Queijo e à EXPOH é o terceiro grande evento de massas no Concelho de Oliveira do Hospital. Naturalmente devemos ter orgulho nas equipas que trabalham em cada uma das localidades e em cada uma das marchas por pôr de pé cada uma das marchas nas várias componentes, a componente musical, a coreografia, os fatos, mobilizar as gentes, ensaiar e pô-los a desfilar no Parque do Mandanelho numa noite brilhante. Este evento tem o trabalho das comunidades, tem o trabalho de quem organiza as marchas mas também tem o toque e o trabalho feito desde o início do ano até chegar o dia das marchas da Sra. Vereadora do Pelouro da Cultura e, por isso, quero aqui manifestar também este elogio a um trabalho de excelência.

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Deputado Eng.º Rafael Costa, dizer o seguinte: Foi anunciado recentemente que o Sr. Presidente da República comemorará o 10 de junho, o dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, em Pedrógão e em Oliveira do Hospital e será uma boa oportunidade para assinalarmos o memorial das vítimas do 15 de outubro.

Relativamente à USF dizer o seguinte: O Sr. Diretor do Centro de Saúde, Dr. Rui Pedro Loureiro, apresentou-me o projeto que pretende implementar. É um projeto médico para aproximar cuidados de saúde das populações e aumentar a acessibilidade dos cidadãos aos cuidados médicos. É um projeto do Centro de Saúde de um conjunto de médicos e naturalmente não me cabe a mim, eu apenas fui informado da intenção de apresentar uma candidatura para a constituição de uma USF e naturalmente que caberá aos seus promotores apresentar aquilo que é a USF.

Relativamente às questões que foram colocadas pelo Sr. Deputado Raúl Costa, dizer o seguinte: De facto o movimento Associativo, como temos vindo a notar, está a surgir após a pandemia em força. A agenda cultural e recreativa de eventos é evidente, cresce neste período e, de facto, há uma retoma de eventos, há grande capacidade de organização e de mobilização e temos visto eventos culturais, recreativos e desportivos com muita gente nas várias Freguesias. Uma palavra pública de louvor e reconhecimento por este trabalho dos nossos dirigentes associativos.

Relativamente à limpeza das bermas e aos resultados tenho uma informação: Essencialmente o Plano Operacional Municipal tem vindo a ser cumprido. Dizer-vos que no balanço dos dois últimos meses, maio e junho, foram adjudicados, no domínio das Faixas de Gestão de Combustíveis, com recurso à contratação de serviços externos foram adjudicados a limpeza de cento e quarenta quilómetros e já estão concluídos cento e dezoito quilómetros até ao dia de hoje, o que dá uma taxa de execução de 85 %. A Câmara Municipal também faz a sua parte e, no geral, o Município de Oliveira do Hospital com os seus meios, adjudicou vinte e oito quilómetros de limpeza de bermas e valetas de estrada e já estão concluídos dezassete quilómetros, o que dá uma taxa de execução de 61 %. No total, entre a contratação de meios e as limpezas feitas pelo Município de Oliveira do Hospital, estamos a falar de um total de cento e sessenta e oito quilómetros de Faixas de Gestão de Combustíveis adjudicadas e de cento e trinta e seis quilómetros já concluídos, o que dá uma taxa de execução de 81 %.

Relativamente à beneficiação da Rede Viária Florestal para efeitos de combate a incêndios e circulação de meios de socorro dizer que já foram executados noventa e sete quilómetros. Isto faz-se com uma equipa e com os meios do Município com cinco Sapadores Florestais, com uma bulldozer e duas motoniveladoras. Temos tido alguns problemas com os meios devido à intensidade de trabalhos e tem havido desgaste de alguns equipamentos mas ficaram operacionais o mais brevemente possível, um desses equipamentos ao serviço do Município de Oliveira do Hospital irá já na próxima segunda-feira começar o seu trabalho.

Dizer ainda que o Município de Oliveira do Hospital já reuniu a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais, aprovou o Plano Operacional Municipal, tem vindo a fazer reuniões de coordenação com os Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital e de Lagares da Beira e, para além das reuniões de coordenação, e no âmbito da Comissão

Regional de Gestão Integradas de Fogos Rurais, e em articulação com os dezanove Municípios da CIM, todo esse trabalho de coordenação de meios, de articulação com o Sr. Comandante Operacional Distrital, o Município de Oliveira do Hospital investe em seis Equipas de Intervenção Permanente, e estamos a falar de trinta bombeiros, um investimento de duzentos e vinte e cinco mil euros. Temos mais um reforço, que foi aprovado recentemente, na ordem dos seis mil euros para o reforço operacional das Equipas Complementares que estão ao serviço ao fim de semana. Também tenho que referir o apoio de cento e oitenta mil euros para a aquisição de uma viatura de combate de fogo para os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital e cinquenta mil euros para aquisição de duas viaturas de socorro para os Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e mais um sistema de telecomunicações por satélite para reforçar os Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira mas que servem o carro de comando de todo o dispositivo da Proteção Civil Municipal.

São aspetos relevantes e estamos com expectativa que as obras no Centro Municipal de Proteção Civil estejam concluídas em setembro, são oitocentos mil euros de investimento, e vamos ter ali outra capacidade de gerir e de coordenar os meios da Proteção Civil.

Quero aqui realçar, porque é justo, o trabalho fantástico de cooperação e de coordenação permanente entre o Coordenador da Proteção Civil, Eng.º José Carlos Marques, com os Comandantes de ambas as Corporações de Bombeiros e, muitas vezes, envolvendo as próprias direções.

Dizer, também, que foram feitas ações de sensibilização e fiscalização por parte do GIPS-Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro, da GNR, do SEPNA-Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente e do ICNF-Instituto de Conservação da Natureza e Floresta precisamente por causa das limpezas e de todos os trabalhos de manutenção que são necessários.

Relativamente aos Nadadores Salvadores dizer o seguinte: Haverá Nadadores Salvadores e sob a égide de aprovação do Sr. Vereador Nuno Ribeiro foi acautelado atempadamente um curso, por parte do ISN-Instituto de Socorros a Náufragos, que teve vinte e seis candidatos e apenas seis concluíram o curso. O curso tem um nível de exigência bastante apurada e só seis candidatos o concluíram e irão para a Bolsa de Nadadores Salvadores. O curso será repetido para qualificar mais cidadãos com a condição de Nadadores Salvadores.

Sobre os trinta anos da Cidade de Oliveira do Hospital: Temos que nos congratular e convidar todos os Srs. Deputados Municipais e os Srs. Presidentes de Junta de Freguesia para as comemorações no próximo domingo, às dezoito horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital. Serão assinalados os trinta anos da elevação a Cidade de Oliveira do Hospital com dois Concertos, nomeadamente o Coral de Santa Ana e da Orquestra Sons da Arte, que é uma Orquestra de música erudita, música clássica. É oferta cultural de qualidade.

Esteve bem o Sr. Deputado e Secretário da Mesa da Assembleia Municipal quando nos faz aqui lembrar os trinta anos de elevação de Oliveira do Hospital a Cidade e lembrar que o PS, então coligado com o CDS, com a Presidência do Prof. César de Oliveira, e relembrar esse Executivo composto pelo Prof. César de Oliveira, Dr. Fernando Brito, Prof. Francisco Garcia e também a Dra. Maria Adelaide Freixinho, eleita pelo CDS, e tendo o Sr. Correia Dias, a Prof.^a Isabel Godinho e o Prof. José Ribeiro, que foram, na altura, os protagonistas Municipais no momento da elevação da Vila de Oliveira do Hospital à categoria de Cidade. Naturalmente lembrar e saudar os Deputados que na Assembleia da República fizeram esta proposta, nomeadamente o Eng.^o António Campos, por parte do PS, o Dr. Pais de Sousa, por parte do PSD, o Eng.^o Manuel Fidalgo, por parte do CDS e o Dr. João Amaral, por parte do PCP. Nunca devemos perder a memória.

Sobre o CLDS dizer o seguinte: De facto o CLDS fez um trabalho brilhante e felizmente temos continuidade por mais algum tempo e, isso, é positivo. Realçar, aqui, o trabalho do Dr. Júlio, do Município de Oliveira do Hospital, da Associação de Desenvolvimento do Vale do Cobral, da Junta de Freguesia de Meruge, um trabalho fantástico de toda a equipa. Há aqui um trabalho assinalável e o próximo desafio é dar continuidade ao CLDS-4G e conquistarmos um CLDS de quinta geração para o Concelho de Oliveira do Hospital para continuar a fazer o que este tão bem fez e que o primeiro também tão bem fez. E, seja no primeiro CLDS, seja neste segundo CLDS, houve aqui uma altura pelo meio em que Oliveira do Hospital ficou excluída dos CLDS e não se sabe o porquê, mas é um período curioso. Vamos continuar a lutar para que Oliveira do Hospital tenha um CLDS-5G e ter uma equipa no terreno qualificada para apoiar as populações mais vulneráveis.

Também quero parabenizar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Meruge pelo seu discurso anti-ódio, um discurso tolerante, e também o quero parabenizar pela Escola de Artes, pelo Teatro do Montemuro e pelo bonito

espetáculo que nos ofereceu porque afinal faz-se cultura não só na cidade. E também o quero parabenizar pelas aulas de Português para imigrantes.

Tenho que dizer isto: Há problemas, há oportunidades, e ao invés do catastrofismo habitual e do bota abaixo costumeiro, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Meruge olhou para as soluções e dou-lhe os parabéns!

Falou-se muito de cultura, de educação, do término do ano letivo e quero aqui elogiar o trabalho das nossas escolas, o trabalho que é feito no setor da educação, o trabalho que é feito numa altura em que a educação teve uma grande mudança com a transferência de competências da educação para a esfera do Município. Foi um desafio novo, foi um desafio para todos, para os professores, para os funcionários e foi um desafio para o Município: Integrámos cento e dezassete novos funcionários na esfera Municipal, tivemos que os coordenar, foi um trabalho hercúleo que tivemos que assumir e foi assumido com grande rigor e competência do lado do Agrupamento de Escolas mas também com grande responsabilidade e dedicação por parte do Executivo e em especial por parte da Sra. Vereadora da Educação, Prof.^a Graça Brito, com o apoio do Gabinete da Educação e do Sr. Diretor de Departamento, Dr. João Mendes. Foi um trabalho de grande rigor e tudo correu bem e tudo tem estado a correr bem na área da educação. Estamos a avaliar todo o processo relativamente ao custo efetivo da transferência de competências para comunicarmos à Comissão Técnica de Desenvolvimento qualquer ajustamento financeiro para efeitos de cobertura de qualquer défice relativo à execução daquilo que agora compete ao Município. Foi um desafio novo num momento difícil, num momento de inflação, num momento em que temos de concluir os Quadros Comunitários, num momento em que temos que executar PRR e ainda integrámos cento e dezassete novos funcionários e acolhemos a educação e a ação social como competências e conseguimos superar o desafio.

Quero deixar, aqui, um vivo reconhecimento ao empenho de todos, particularmente ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, Prof. Carlos Carvalheira, em quem delegámos o exercício da competência em articulação com a Sra. Vereadora da Educação.

Estamos no final do ano letivo e quero fazer um elogio ao setor da educação: Ao trabalho feito pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital pelos prémios conquistados, pela projeção e pela participação variada em vários projetos internacionais; Pelo reconhecimento da EPTOLIVA multipremiada e uma das melhores Escolas Profissionais a nível Nacional e naturalmente também todas as conquistas da nossa Escola Superior de

Tecnologia e Gestão, nomeadamente a aprovação de uma Residência Universitária para os seus alunos por via do PRR.

Portanto, a todos os professores, a todos os assistentes técnicos, a todos os assistentes operacionais, a todas as equipas que trabalham nas escolas, às equipas especializadas, aos técnicos especializados, o reconhecimento de um trabalho fantástico e de um ano letivo que correu com grande trabalho e grande exigência mas que se concluiu com grande dignidade.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município, e foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente ao Ponto I, a situação financeira do Município está espelhada na documentação que vos foi enviada e se tiverem alguma questão eu posso esclarece-la.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. João Alberto Garcia de Abreu, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente à questão das marchas também quero dar a seguinte nota sobretudo pelo sentimento que vejo nas pessoas que participam. As marchas são importantes, é um trabalho que se realiza muito antes, como já aqui foi dito, nomeadamente os ensaios, o contacto com as pessoas para integrarem a marcha, depois os ensaios mas é aquele sentimento de que também faço parte, eu também sou a vedeta e, isto, é uma coisa importantíssima para as pessoas e para o seu ego, para além da confraternização e do convívio que é a parte mais importante de tudo isto. Dá muito trabalho mas também dá muito prazer e desde há muitos anos que se realiza a marcha em Meruge e no início tivemos que pedir apoio de fora mas agora com “a prata da casa” é possível criar a marcha.

Já foi aqui falado na questão da preparação do combate aos incêndios na próxima época de fogos florestais e já houve uma reunião em Coimbra em que não pude participar e com muita pena minha porque gostava de participar, ouvir e dar algumas opiniões sobre a estratégia de combate aos incêndios.

É preciso pensar os meios que temos, mesmo os meios financeiros e, depois, os meios materiais e como os distribuímos.

Sei que vai ser polémico o que vou dizer, mas creio que se investe muito nos Bombeiros e pouco nas Freguesias. Nós precisamos de ter meios de combate nas Freguesias para fazer um primeiro ataque aos incêndios e temos

que dotar as Freguesias desses meios e o que vemos é o contrário. Há concentração de meios automóveis nos Bombeiros, e o que vou dizer agora também é polémico, porque se fosse necessário aos Bombeiros de Oliveira do Hospital porem todos os veículos cá fora, hoje, para um combate a um incêndio, não tinham motoristas para todos os veículos, o que quer dizer que têm veículos a mais. Portanto, esse investimento tem que ser pensado também para as Freguesias, e eu já me lamentei aqui e volto-me a lamentar, nós temos um kit de incêndios na nossa garagem mas não temos um veículo para o transportar e um veículo em segunda mão custa cerca de vinte mil euros e não temos esse dinheiro porque o nosso Orçamento é muito limitado. Meruge tem esta preocupação mas quase de certeza que todos os colegas das Freguesias Rurais também têm esta preocupação. Nós precisamos de ter meios para ir ao combate imediato.

Fizemos um levantamento recente ao número de casas habitadas na Freguesia que não estão ligadas à rede de saneamento e chegámos à conclusão que mais de 20 % das casas habitadas na Freguesia não estão ligadas à rede de saneamento e, isto, é grave e é preocupante.

Portanto, eu tenho insistido muito aqui na Assembleia Municipal e o Sr. Presidente da Câmara Municipal também está sensibilizado para este problema porque há bairros inteiros que não estão ligados à rede de saneamento, como é o caso do Bairro da Rigueira que são quinze casas habitadas. E o mesmo se passa com a questão da rede elétrica e nós precisamos de melhorar também a resposta, e eu também sei que não é culpa do Município, mas nós precisamos de ter um reforço da extensão elétrica, nomeadamente em Nogueirinha.

Creio que o nosso Concelho também tem um desígnio e nós precisamos de repovoar, precisamos de reflorestar, precisamos de desenvolver o nosso Concelho.”

De seguida entrou-se no Ponto II - Apreciação da Transferência de Competências no Domínio da Ação Social: Celebração de protocolos entre o Município de Oliveira do Hospital a Santa Casa da Misericórdia de Galizes, no âmbito da medida de Rendimento Social de Inserção (RSI), e a Associação para o Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral, que tem por objeto assegurar o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), respetivamente, nos termos e para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto e artigo 8.º da Portaria n.º 288/2014, de 18 de setembro, pela redação que lhe foi dada pela Portaria n.º 137/2015, de

19 de maio, regulamentada pelo Despacho n.º 5743/2015, de 19 de maio, e a Declaração de Retificação n.º 485-B/2015 de 12 de junho, respetivamente, ambos conjugados com o disposto da alínea o) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“Têm convosco toda a informação mas eu posso sintetizar essa informação e explicar como é que se processou a transferência de competências no domínio da Ação Social para o Município de Oliveira do Hospital e como é que foi protocolada com a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral, para assegurar o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, e com a Santa Casa da Misericórdia de Galizes, no âmbito da medida de Rendimento Social de Inserção.

Até ao momento a avaliação é positiva e entendemos que deveríamos prestar contas e clarificar o processo junto da Assembleia Municipal para vossa informação e estou ao dispor para responder a qualquer questão.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. João Alberto Garcia de Abreu, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre este protocolo que foi realizado com a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral dizer que a associação já desde 2016 tem a responsabilidade da RLIS-Rede Local de Intervenção Social e agora a responsabilidade do SAAS-Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e creio que a apreciação que é feita é altamente positiva e altamente valorativa para os técnicos que estão associados a este serviço e daí a minha incredibilidade quando li a ata da reunião de Câmara Municipal e li opiniões que remetiam para a questão dos “tostões”, e se são mais cem euros ou menos cem euros, na avaliação do projeto e eu creio que isto é absolutamente grave.

Já tinha dito, aqui, numa outra altura, quando critiquei a posição da Associação Nacional de Municípios e fiz uma apreciação sobre assuntos que me pareceram pertinentes, nomeadamente relativamente aos rácios, o que tem de ser avaliado é a qualidade do serviço e o que foi dito nessa reunião, e foi dito pelas entidades que supervisionam o trabalho do SAAS, foi altamente elogioso.

Já o disse, aqui, e vou repeti-lo: Estas técnicas não têm um horário de trabalho, não entram às nove horas e saem às dezasseis horas, elas atendem todos os problemas mesmo que seja durante a noite e várias vezes acontece

durante a noite e, por exemplo, esta semana foram todos os dias levar pessoas a Coimbra, umas com situações graves e outras com situações menos graves, e alguns também são imigrantes que não têm apoio de retaguarda e que precisam deste acompanhamento solidário e de sensibilidade.

A resposta que tem sido dada é muito boa e, relativamente aos valores, dizer-vos que a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral perde dinheiro com o serviço porque a associação teve que alugar uma casa e paga o telefone, paga a renda da casa, paga os combustíveis, precisou de comprar os computadores, teve que comprar uma viatura que andou a pagar ao Banco durante estes anos, etc, dessa verba que é transferida pela Câmara Municipal e que era já transferida pela Segurança Social.

Creio que este investimento social é altamente produtivo, do ponto de vista da resposta do acompanhamento e da atenção que merecem as pessoas e que a maior parte delas não a têm.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, para fazer a seguinte intervenção:

“Quero dar os parabéns às instituições que estão a prestar este serviço. A Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Vale do Cobral tem sido um exemplo de bem trabalhar.”

De seguida entrou-se no Ponto III - Apreciação da Exploração do Serviço Público de Transporte de Passageiros Rodoviários para 2023: Celebração de contratos de atribuição de compensação por obrigações de serviço público entre o Município de Oliveira do Hospital e os operadores ETAC-EMPRESA DE TRANSPORTES ANTÓNIO CUNHA, S.A. e TRANSDEV INTERIOR, S.A., respetivamente, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 201.º do Código do Procedimento Administrativo, do n.º 1 do artigo 5.º do Código dos Contratos Públicos, e do artigo 10.º da Lei n.º 52/2015, de 9 de junho.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“Trata-se de um processo que teve de ser desencadeado no âmbito da Autoridade Metropolitana de Transportes, entenda-se a CIM. À CIM-Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra foi delegada a competência do Município de Oliveira do Hospital como Autoridade de Transportes, no

quadro da gestão integrada dos transportes coletivos. Está em curso um concurso que se espera esteja concluído até ao final do ano.

O Município de Oliveira do Hospital teve que cabimentar o valor de três milhões trezentos e cinquenta e cinco mil euros para o período de 2023 a 2027, e comunicar essa mesma cabimentação à CIM para que haja garantia de financiamento do serviço de prestação de transportes, e, também, no âmbito das obrigações de serviço público, teve que transferir para a ETAC-Empresa de Transportes António Cunha um valor de trinta e quatro mil quatrocentos e vinte e três euros e quarenta e três centimos e para a TRANSDEV INTERIOR um valor de cento e quarenta e sete mil cento e cinquenta e quatro euros e cinquenta centimos. Trata-se de compensações por obrigações de serviço público aos operadores de transportes no Município pela realização dos serviços inerentes às linhas que estão concessionadas. Na prática, os Municípios estão a comparticipar o deficit tarifário nos seus valores totais.

Foi contratado um especialista em transportes, o Prof. Álvaro Costa, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que trabalhou com a CIM, tentou reorganizar a rede, evitar redundâncias, agilizar a rede de transportes, e, neste momento, estas são as responsabilidades que o Município teve que assumir para continuar a ter sistema de transportes coletivos.

Estes são os valores absolutos que tivemos que comunicar às transportadoras e haverá uma comparticipação, que ainda não está definida, que será transferida para os Municípios através do PART-Programa de Apoio à Redução Tarifária dos Transportes.

Temos a expectativa que estes valores que tivemos que cabimentar e verter o respetivo cabimento em sede de contrato com as empresas possa ser mitigado porque de facto é de grande impacto, estamos a falar de três milhões trezentos e cinquenta e cinco mil euros para o período de 2023 a 2027 e isto está no Plano Plurianual de Investimentos.

Trazemos esta informação à Assembleia Municipal numa lógica de transparência e prestação de contas.”

De seguida entrou-se no Ponto IV - Apreciação da petição pública do movimento cívico independente Vamos Salvar o Açude da Ribeira.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, para fazer a seguinte intervenção:

“Gostaria de informar que a Lei n.º 43/90, de 10 de agosto, regulamenta o exercício do direito de petição.

Na minha opinião, esta petição que é aqui apresentada tem matéria que não é da competência da Assembleia Municipal porque os factos invocados e as propostas emanadas são da competência da Câmara Municipal.

De qualquer modo, se a analisarmos em termos práticos, o que poderia fazer a Assembleia Municipal era uma recomendação à Câmara Municipal sobre as propostas que aqui estão plasmadas e, por isso, achei por bem trazer este assunto para discussão, e este assunto até já foi discutido em anteriores Sessões da Assembleia Municipal.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“O que está aqui em causa, e em suma, é que se apela a que aquela estrutura seja retirada e toda a zona envolvente do Açude da Ribeira seja devidamente recuperada e requalificada.

Esta obra, para além da elaboração do projeto de execução e pedido de parecer às entidades competentes, tem sido sucessivamente escrutinada e fiscalizada. Esta é a obra mais fiscalizada de sempre em Oliveira do Hospital: Foram feitas duas interpelações públicas na reunião da Câmara Municipal e mais duas interpelações na Assembleia Municipal, incluindo esta petição, e, por isso, digo que esta é a obra mais fiscalizada de sempre em Oliveira do Hospital e escrutinada sucessivamente.

Do ponto de vista formal, esclarece-se que no prosseguimento das atribuições que estão legalmente cometidas ao Município, a Câmara Municipal inscreveu nos documentos de gestão previsional, Grandes Opções do Plano e Orçamento, a empreitada de requalificação da zona de lazer do Açude da Ribeira, documentos que submeteu à Assembleia Municipal que os aprovou oportunamente.

Foi obtido o financiamento comunitário para a execução da empreitada.

Obedecendo aos comandos legais decorrentes do Código dos Contratos Públicos, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, à data o Sr. Prof. José Carlos Alexandrino, desencadeou o procedimento de aquisição do necessário projeto.

Foram obtidos os pareceres necessários das entidades da Administração Central, nomeadamente da APA e do ICNF.

A Câmara Municipal deliberou autorizar a abertura do concurso público para execução da empreitada, já rececionada e disponibilizada para uso público

e foi inclusivamente objeto de um ato público de inauguração, tal como foi objeto de um ato público de consignação da obra.

Na observância e no pleno uso do princípio da autonomia administrativa e financeira constitucionalmente consagrado foram assim cumpridos os trâmites legais pelos órgãos competentes na matéria incluindo esta Assembleia Municipal.

Note-se que em lado algum os Municípios não têm obrigação legal de promover inquéritos públicos para a realização de obras ou empreitadas aprovadas pelos órgãos competentes, no caso, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, para fazer a seguinte intervenção:

“Quero dizer-vos que me congratulo porque até agora não houve ninguém que me acusasse, até porque foi mandado para os vários organismos, Ministério Público, etc, e ninguém me acusou porque este processo não tem qualquer irregularidade e, isso, para mim, é muito importante, é uma questão de honra.

Como também já aqui disse, eu não discuto os gostos individuais e é muito difícil gostarmos todos da mesma coisa, e todos têm o direito à opinião de não gostarem, mas houve uma tentativa de provar que aquela obra era ilegal ou que tinha algumas irregularidades mas efetivamente não havia nenhuma irregularidade e nada foi apontado nos pareceres porque tubo foi bem feito e feito com consciência.

Pena é que este assunto tenha que voltar à discussão nesta Assembleia Municipal parecendo que a opinião de alguns é mais importante do que a opinião dos que são eleitos legitimamente pelo povo, e alguns que foram candidatos à Assembleia Municipal e Câmara Municipal e não se conseguiram eleger porque o povo não lhes deu os votos suficientes mas têm o direito a ter a sua opinião e têm direito de acesso aos mecanismos legais e, por isso, eu estou aqui a respeitá-los.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. Rui Paulo Martins Monteiro que fez a seguinte intervenção:

“Iria começar com quatro conceitos tirados hoje mesmo do Dicionário da Língua Portuguesa, da Porto Editora, e que são os seguintes:

- Legalidade, é um substantivo feminino, carácter daquilo que é legal, conformidade com a lei;

- Estética, é um substantivo feminino, harmonia de formas e cores, beleza;

- Absurdo, é um adjetivo, contrário à razão, despropositado, disparatado, lógica contraditória;

- Irresponsabilidade, é um substantivo feminino, qualidade ou condição de irresponsável, falta de prudência ou reflexão, leviandade.

Vem isto a propósito exatamente da apreciação a esta petição. Todos sabemos que Portugal é uma república soberana, é um estado de direito democrático, subordina-se à Constituição e funda-se na legalidade democrática conforme decorre dos artigos 1º a 3º da Constituição da República Portuguesa. Todos os cidadãos e instituições devem obediência à lei e, como decorre no disposto no nº 1, do artigo 6º, do Código Civil Português, a sua ignorância ou má interpretação não justifica a falta do seu cumprimento nem isenta as pessoas das sanções nelas estabelecidas.

O projeto que estamos aqui, hoje, a apreciar de novo, e como já aqui foi dito, já foi alvo de várias apreciações, nomeadamente nesta casa, foi devidamente aprovado pelas entidades legal e politicamente competentes para o efeito, tendo sido discutido e aprovado por unanimidade pelo Executivo Municipal, à data, pela Assembleia Municipal, aprovado pelo ICNF-Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta, apesar de na argumentação dos peticionantes não serem possíveis de cumprir as condicionantes que o próprio ICNF teria imposto, o que não deixa de ser extraordinário, aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente e aprovado por todos os organismos públicos consultados que nos termos legais além de obrigatória é vinculativa.

Portanto, há legalidade! Legalidade porque se todos os organismos públicos legal e politicamente competentes foram consultados, se todos, sem exceção, deram um parecer que além do mais era vinculativo para o projeto, então, só pode haver aqui uma questão, e que é negada desde a primeira hora pelos peticionantes, porque o que está aqui em causa é a razão estética, o que está aqui em causa é o seu gosto ou, então, escapou eventualmente ao projetista, aos serviços da Câmara Municipal e a todos estes serviços que deram pareceres vinculativos sobre o projeto que havia uma obrigatoriedade de consultar os elementos do movimento cívico independente Vamos Salvar o Açude da Ribeira para perceber se queriam que se fizesse alguma coisa, o que é que queriam que

se fizesse, onde é que queriam que se colocassem os pilares, e essas coisas todas, ou seja, o que está aqui em causa é isto!

Este projeto foi escrutinado de uma forma muito para além do que é normal e ainda assim continuamos a ter aqui uma petição, e uma petição que requer o quê? Requer que a obra seja retirada do local e que o local seja requalificado, ou seja, isto é um absurdo e é uma irresponsabilidade.

Nós estamos a falar de uma obra que ronda os quinhentos mil euros, obra essa que foi executada, foi paga, foi inaugurada há cerca de seis meses e agora aquilo que se pretende é o quê? Pretendem que cada um de nós, que cada um dos Municípios de Oliveira do Hospital, peguem numa marreta e numa picareta e vamos deitar aquilo abaixo? É isto que se pretende! O que se pretende é destruir e desbaratar aquilo que lá está e o investimento que foi feito? É que o investimento não é em si mesmo só aquilo que lá está! O investimento é também aquele espaço e é um polo aglutinador para outras coisas, nomeadamente diversos Percursos Interpretativos e diversos Percursos Pedonais. Portanto, o que é que vamos fazer? Vamos deitar aquilo abaixo?

Meus amigos, é claramente irresponsabilidade!

Não posso deixar de dizer que posso não concordar com os fundamentos, posso não concordar com os peticionantes, mas obviamente que defenderei até à exaustão o direito deles se manifestarem contra a situação. Mas também mantenho o meu direito enquanto cidadão de dizer que tudo o que é demais é demais. Neste caso já não há assunto, já não há quem ouça, já não há quem queira ouvir, já não há palco e já não há público. Acredito que eventualmente a existência se deva à necessidade de alguns dos peticionantes transformados em movimento cívico e independente aparecerem e fazerem prova de vida e, a esses, e se assim for, digo-lhes que é mais fácil dirigirem-se à Junta de Freguesia e pedirem uma declaração.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Penso que no essencial o Deputado Rui Monteiro já fez, aqui, uma análise bastante realista analisando as várias vertentes que podem estar eventualmente ligadas a esta petição.

Mas, em primeiro lugar, quero dar os parabéns ao Executivo e ao Sr. Presidente da Câmara Municipal atual pela realização da obra e pela sua inauguração, como tenho que dar os parabéns também ao Prof. José Carlos

Alexandrino e ao Executivo anterior pela ideia que tiveram para que aquela obra ali nascesse e fosse conseguida daquela forma através de técnicos, que são técnicos experimentados, são técnicos que sabem, são arquitetos que sabem desenhar estas coisas e de que forma é que elas podem e devem ser feitas.

Devo dizer que vi esta petição nascer e esta petição não é um abaixo-assinado e que fique muito bem claro! Isto não é um abaixo-assinado, isto é uma petição *on-line* que foi feita e nós sabemos como é que estas coisas funcionam em termos das petições *on-line*, nós sabemos os truques que pode haver por detrás disto tudo.

Agora, dizer-se, como eu já vi dito e aqui torna a ser referido, que o Açude da Ribeira é uma obra de arte. Obviamente à época em que foi feito e por quem foi mandado fazer, houve um interesse por detrás daquilo, logicamente e como é normal, e que foi o aproveitamento das águas do rio, e obviamente que é uma obra de arte mas não é uma obra de arte que nós percebemos ou concebemos como uma obra de arte. Uma obra de arte é uma coisa trabalhada, uma coisa bonita, uma coisa bem concebida e aquilo que temos ali são pedras sobre pedras porque é um açude e não há ali obra de arte nenhuma. Mas é uma análise que é feita e têm o direito de a fazer mas eu discordo disso. Dizer-se que aquilo é um atentado ao Açude da Ribeira, eu muito sinceramente nunca entendi isto. É um atentado porquê? O Açude da Ribeira está em perigo? Não! Toda a gente que lá foi e conhece o espaço sabe que não há problema nenhum com o Açude da Ribeira, não há atentado nenhum porque a obra não atenta rigorosamente nada no açude. É paisagístico? Ok! A paisagem é, o que é, e nasceu um elemento novo mas, considerar-se um atentado, muito sinceramente eu discordo completamente e, muito menos, como já vi escrito, um atentado na fauna e na flora. Tudo isto são falsas questões! E, depois, dizer-se, deite-se tudo aquilo abaixo e seja a zona devidamente recuperada e requalificada, eu sinceramente ainda pasmo mais! Aquele açude que conhecemos durante anos, e toda a gente sabia que estava ao abandono há muitos anos, e agora foi requalificado e dignificado. E, agora, ainda querem mais recuperação e requalificação mas, isso, já foi feito. A requalificação está toda feita naqueles terrenos que foram cedidos pelo Visconde do Ervedal à Câmara Municipal.

Meus amigos, nós sabemos o que está por detrás disto tudo, nós sabemos quem são os mentores desta petição e também sabemos algumas razões que estão por detrás disto mas é pena que os autores desta Petição não tenham estado, por exemplo, na inauguração do Açude da Ribeira e não tivessem visto as centenas de pessoas que lá estiveram, e toda a gente gostou, e também as

centenas de pessoas que lá têm ido e que nunca ia anteriormente porque aquilo era quase um deserto e são raras as pessoas do Ervedal que visitavam o açude e, hoje, não é assim, porque foi criado mais um ponto turístico no Concelho de Oliveira do Hospital e, esse, foi um dos objetivos e, isso, está efetivamente a funcionar, e bem, porque eu e as pessoas que lá vivem nunca vimos tanta gente a caminhar para o Açude da Ribeira. E, então, agora vai deitar-se tudo abaixo?

Meus amigos, desculpem-me o termo, mas penso que ando tudo doido!”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. João Alberto Garcia de Abreu, que fez a seguinte intervenção:

“Ainda sobre esta questão do Açude da Ribeira dizer o seguinte: Estive na inauguração e sinceramente o que vi não me escandalizou e também não me considero uma pessoa insensível do ponto de vista estético.

Aqui, a contradição maior é que a malta acha que quinhentos mil euros é uma brutalidade e, então, pegamos no martelo e deitamos quinhentos mil euros pelo rio abaixo e, depois, vamos fazer outra coisa e, depois, dizem que esteticamente está uma porcaria e vamos voltar a deitar abaixo até agradar a todos. Isto não pode ser, e cada um tem a opinião que tem, mas, muito sinceramente, se eu achasse que aquilo era um escândalo eu também não tinha nenhum problema em manifestar-me.

Aquela obra não me escandaliza e acho que é uma mais-valia. Aliás, até vou dizer que a polémica ajudou à divulgação do Açude da Ribeira.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, para fazer a seguinte intervenção:

“Chegámos ao final da nossa Sessão da Assembleia Municipal e quero desejar a todos umas boas férias. Reencontrar-nos-emos em setembro na próxima Sessão da Assembleia Municipal.”

E, não havendo mais nada a tratar, sendo vinte horas e trinta minutos, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão, da qual para constar se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa e por mim _____, Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente)

(Primeiro Secretário)

(Segunda Secretária)
